



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

MAGNO NEWTON LUIZ FRANCO

**AValiação DO PERFIL DOS MORADORES
E DA IMPLANTAÇÃO DO PMCMV, ANÁLISE A PARTIR DE DOIS CONJUNTOS
HABITACIONAIS SITUADOS NA CIDADE DE TEÓFILO OTONI-MG**

JOÃO MONLEVADE-MG

Julho/2018

Magno Newton Luiz Franco

**AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS MORADORES
E DA IMPLANTAÇÃO DO PMCMV, ANÁLISE A PARTIR DE DOIS
CONJUNTOS HABITACIONAIS SITUADOS NA CIDADE DE TEÓFILO OTONI-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Engenharia de Produção do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas da Universidade Federal de Ouro Preto; como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Engenharia de Produção.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Augusto de Oliveira Silva

JOÃO MONLEVADE-MG

Julho/ 2018

F825a

Franco, Magno Newton Luiz.

Avaliação do perfil dos moradores e da implantação do PMCMV, análise a partir de dois conjuntos habitacionais situados na cidade de Teófilo Otoni-MG [manuscrito] / Magno Newton Luiz Franco. - 2018.

65f.: il.: color; graf.; tabs.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Augusto de Oliveira Silva.

Monografia (Graduação). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas. Departamento de Engenharia de Produção.

1. Engenharia de produção. 2. Política habitacional. 3. Estatística. I. Silva, Thiago Augusto de Oliveira. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU: 658.5:332.82

Catálogo: ficha.sisbin@ufop.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas
Colegiado do Curso de Engenharia de Produção



ATA DE DEFESA

Aos 20 dias do mês de julho de 2018, às 15 horas, na sala D203 deste instituto, foi realizada a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso pelo (a) aluno (a) MAGNO NEWTON LUIZ FRANCO, sendo a comissão examinadora constituída pelos professores: Thiago Augusto de Oliveira Silva (Orientador), Mônica do Amaral, Wagner Ragi Curi Filho. O (a) aluno (a) apresentou o trabalho intitulado: AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS MORADORES E DA IMPLANTAÇÃO DO PMCMV: ANÁLISE A PARTIR DE DOIS CONJUNTOS HABITACIONAIS SITUADOS NA CIDADE DE TEÓFILO OTONI. A comissão examinadora deliberou, pela:

() Aprovação

Aprovação com Ressalva - Prazo concedido para as correções: _____

() Reprovação com Ressalva - Prazo para marcação da nova banca: _____

() Reprovação

do(a) aluno (a), com a nota 6,6. Na forma regulamentar e seguindo as determinações da resolução COEP12/2015 foi lavrada a presente ata que é assinada pelos membros da comissão examinadora e pelo (a) aluno(a).

João Monlevade, 20 de julho de 2018.

Thiago Augusto de Oliveira Silva
Professor(a) Orientador(a)

Mônica do Amaral
Convidado(a)

Wagner Ragi Curi Filho
Convidado(a)

Aluno (a): Magno Newton Luiz Franco



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas
Colegiado do Curso de Engenharia de Produção

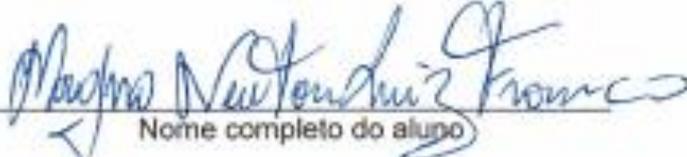


UFOP
Universidade Federal de Ouro Preto

ANEXO IX - TERMO DE RESPONSABILIDADE

O texto do trabalho de conclusão de curso intitulado "AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS MORADORES E DA IMPLANTAÇÃO DO PMCMV, ANÁLISE A PARTIR DE DOIS CONJUNTOS HABITACIONAIS SITUADOS NA CIDADE DE TEÓFILO OTONI-MG" é de minha inteira responsabilidade. Declaro que não há utilização indevida de texto, material fotográfico ou qualquer outro material pertencente a terceiros sem o devido referenciamento ou consentimento dos referidos autores.

João Monlevade, 30 de Julho de 2018.


Nome completo do aluno

Dedico este trabalho a meu Pai (in memoriam) e a todos Povos que clamam por emancipação humana!!

Todos que clamam por Educação de qualidade, Justiça, Liberdade, Soberania, Ciência & Tecnologia, Moradia digna e Paz!

AGRADECIMENTOS

Gratidão ao bom Deus, à Natureza, às Vibrações Positivas, à Existência e a todos os Povos. Gratidão pela essência do bem sobre todos nós, família, amigos(as), companheiros(as) e colegas.

Agradeço a minha Mãe, Geralda Luiz, que encheu meu coração de amor e esperança. Também sou grato a meu Pai, Gildácio A. Franco (in memoriam), que me motivou, proporcionou segurança e coragem, o que tanto precisava para seguir adiante.

Sou grato a todos os Professores que contribuíram com a minha trajetória acadêmica, especialmente ao Thiago Augusto de Oliveira Silva, responsável pela orientação do meu projeto. Obrigado por esclarecer tantas dúvidas e ter sido compreensível com as adversidades.

Agradeço aos meus irmãos(ãs) e Cunhados(as), Vagner Vasconcelos, Lorena Cruz, Tarcísio Petter, Graziela Franco, Sidval Martinês, Gisleângela Luiz, Ubirajara Franca, Charles Luiz, Vilmar Franco, Jhose Viana, Beatriz Franca e Gilda Franco, que por mais difícil que fossem as circunstâncias, sempre tiveram paciência e confiança.

Agradeço aos meus Sobrinhos e Sobrinhas, Daniel Franco, Ana Júlia, Belle Alves, Alice Franco, Washington Franco esposa e filhos, João Franco, Vitória Franco, Pablo Marques, Vitória Ribeiro, Vivian Ribeiro, Enzo Franco, Duda Franco e Pedro Franco, que me ofereceram um ambiente inspirador, deixo uma palavra e uma promessa de gratidão eterna.

Agradeço aos Amigos, Colegas e Companheiros, André Luiz, Alexandre Zaramella, Armando Pereira, Dagson Patrick, Eduardo Jardim, Eduardo Ribeiro, Júnior Neves, Edson Pereira, Fausto Matuto, Graziela Franco, Hércules Viana, Hugo Magalhães, Jeanette Silva, João Evaldo, Julierme Pedroso, Lélío de Souza, Lindaura Cajazeiras, Lucas Bicalho, Lucas Duarte, Kelly Ribeiro, Maria Aparecida, Marinésia Ribeiro, Marisa Versiane, Mário Sonsino, Maycon Pereira, Raquel Ribeiro, Rodrigo Seixas, Rogéria Barbosa, Tâmara Pinheiro, Tarcísio Petter, Vagner Vasconcelos e Vitor Ribeiro, que contribuíram de forma direta para que essa pesquisa fosse concluída.

Agradeço aos meus Tios(as), Ana Luiz, Lourdes Luiz, Carlota Luiz, Dagi Franco, Eujácio Franco, José Geraldo, Dagmar Ribeiro, Eunice Nascimento, Baspo Marques, Geralda Luiz, Ana Ribeiro e Alira Brito. Eu jamais serei capaz de retribuir todo carinho, amor e incentivo que recebi de vocês.

Agradeço aos meus Primos(as), Adão Mário, Bernadeth Ribeiro, Ana Dinorá, Flávia Gomes, Marina Gomes, Nelson Gomes, Gease Medeiros, Sônia Gomes, Orlando Gomes, Ireni Gomes, Nilson Gomes, Milton Gomes, Nill, Sergio Nascimento, Eliábe Nascimento, Helaine Nascimento, Ezequias Soares, Simeir Luiz, Suny Luiz, Sandra Luiz, Dica Luiz, Beto Luiz, Ailton Luiz, Rosimeire Luiz, Tatiana Ribeiro, Túlio Ribeiro, Tomaz Ribeiro, Diana Ribeiro, Katarina Costa, Raquel Ribeiro, Abner Luiz, Neemias Luiz, José Rodrigues, Geralda Soares, Roberto Luiz, Bigas Titemba, Ozanam Luiz, Benoni Luiz, Marinésia Ribeiro, Jansen Franco, Hélio Franco, Willian Luiz, Admilson Luiz, Kézia Luiz, Maria do Socorro, Tamires Ribeiro, Taís Ribeiro, Ulisses Ribeiro, Norma Franca, Bores Almeida, Renato Franco, Matosalém Franco e Gabriel Ribeiro. Obrigado pelos inúmeros conselhos, frases de motivação e puxões de orelha. As risadas, que vocês compartilharam comigo nessa etapa tão desafiadora da vida acadêmica, também fizeram toda a diferença. Minha eterna gratidão. Esse TCC também é de vocês!

Só tenho a agradecer aos meus Colegas e Amigos da Engenharia Mecânica-UFMG, especialmente ao Coletivo Uh-Leguedê, que me apoiaram nessa nova investida.

Agradeço aos Colegas e Amigos de Repúblicas, onde morei, mas também para as que estiveram de portas abertas durante essa trajetória.

Agradeço aos Colegas e Amigos de todas as Comunidades que compõe o Distrito de Marambainha, que tanto me apoiaram e incentivaram pra concluir esse curso.

Agradeço aos Colegas e Amigos de Caraí, Teófilo Otoni, Padre Paraíso, Itaubim, Catugi, Novo Cruzeiro, Itaipé e de Araçuaí; que tanto me incentivaram para a conclusão deste trabalho.

Agradeço aos Amigos e Colegas de João Monlevade, São Domingos do Prata, São Gonçalo do Rio Abaixo, Rio Piracicaba, Alvinópolis, Ouro Preto, Mariana e

de toda região metropolitana de Belo Horizonte; locais onde tive momentos inesquecíveis!!

Aos meus avôs e avós, Ulisses Luiz (in memoriam), Antônio de Souza Franco (in memoriam), Maria Almeida (in memoriam), Antônia Soares (in memoriam) e Tios(as) José Luiz (in memoriam), Arnaldo Luiz (in memoriam), Maria Inês (in memoriam), por ter me ensinado valores que carrego comigo em todos os momentos. Obrigado por me olhar de algum lugar.

Aos meus amigos Enéias Medeiros (in memoriam), Marcelino Moreira (in memoriam), João Preto (in memoriam), Bráulio Almeida (in memoriam), Antônia Medeiros (in memoriam), José L. Silva (in memoriam), Mateus Pêso (in memoriam), Noé Dimas (in memoriam), Newton Assis (in memoriam), Natanael (in memoriam), Lorival Mendes (in memoriam), Padrinho Geraldo Simões (in memoriam), Madrinha Tucha (in memoriam), Zé Preto da Vila (in memoriam), Erasmo Mendes (in memoriam), Gutemberg Teixeira (in memoriam), José Gomes (in memoriam), Manoel Viana (in memoriam), Ronaldo Coimbra (in memoria), Luís Bento (in memoriam), Adilson Luiz (in memoriam), Raul Teixeira (in memoriam) e Ronaldo Coimbra (in memoriam), que em algum lugar deve estar vibrando com mais essa conquista.

Agradeço à Universidade Federal de Ouro Preto, por ter tido a oportunidade de participar do CDICEA, CEPE e CUNI, além de me proporcionar Assistência Social, Saúde, Atividades de Extensão, RU, Bibliotecas, Moradia, Cultura e Pesquisas; num ambiente criativo e amigável para os estudos. Sou grato à cada membro do corpo docente e discente, à reitoria e aos técnicos administrativos dessa instituição de ensino, pesquisa e extensão.

Sou grato à empresa ACS - Aviation, que me concedeu a chance de fazer estágio supervisionado e assim conhecer um pouco mais da minha área de formação. Obrigado por confiarem nos conhecimentos que adquiridos.

Agradeço ao Instituto de Ciências Exatas, Departamento de Engenharia de Produção pela disponibilização do material necessário para as pesquisas técnicas.

Agradeço ao Luiz Ferreira, Presidente da Associação de Moradores do Parque das Hortências e Adjacências por ter colaborado na realização desta pesquisa.

Agradeço à Coordenadora do CRAS/Bela Vista de Teófilo Otoni-MG, Caroline Chalub, pela entrevista e informações para realização desta pesquisa.

Agradeço ao Gerente da Caixa Econômica Federal de Teófilo Otoni, Rafael Almeida, pelas informações prestadas para o desenvolvimento desta pesquisa.

Agradeço ao Prefeito de Teófilo Otoni, Daniel Sucupira, apoiado a realização da pesquisa, com secretariado a disposição para entrevistas e informações para os avanços desta pesquisa.

Agradeço ao Secretário de Habitação de Teófilo Otoni, Adailton Rodrigues pela entrevista e informações prestadas para realização desta pesquisa.

Agradeço também aos Colegas, amigos e Compas da UNE, UEE, DCE-UFOP (Interação, Gerais) DA (LUTA, Mãos à Obra, Construção Coletiva), EREDS, ENEDS, ACOMAR, SENGE-Jovem, ACORDAR, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Carai-MG, UMMP, CMP, Ocupação Chico Rei, Transparência Monlevade, APA do Murici, Movimento Mudança, CMDRS/Carai-MG, APACA, Coletivo Sete Faces, Sindicato dos Metalurgicos de João Monlevade, das quais tive orgulho estar, participar, interagir; direta ou indiretamente. Agradeço à todos pela amizade, paciência, ternura e convivência.

Agradeço aos meus colegas de classe e com certeza futuros excelentes profissionais.

Agradeço aos Colegas e Amigos que estiveram juntos no dia a dia do trabalho, trilhado até aqui, Servidores e Alunos das Escolas Estaduais: Jenny Farias, Francisco Viana, Maurício Murguel, Orlando Tavares, Desembargador Barcelos, Alberto Pereira Lima, Dom José de Haas, Luiz Prisco e Manoel Loureiro.

Agradeço a Dr.^a Anliy Natsuyo Nashimoto Sargeant, Dr.^a Dulce Maria Pereira, Dr. Jaime Antônio Sard, Dr.^a Luciana Reis, Dr.^a Fernanda Araújo, Dr. Rafael Santos Thebaldi, Dr. Vagner Curi pelas conversas, reuniões e seminários; mas também pela confiança e presteza.

RESUMO

Pesquisa empírica descritiva que traça o perfil dos moradores, assim como identifica sua origem na componente do *déficit*, mas também, avalia-se as políticas públicas implantadas, na percepção dos moradores, a partir de dois conjuntos habitacionais obtidos através do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), situados na Cidade de Teófilo Otoni-MG; a qual apresenta déficit habitacional estimado em mais de nove (9) mil UHs. Os conjuntos tem um total de 580 UHs; para avaliá-los fez-se uma abordagem quantitativa, com recurso metodológico do tipo *survey*. Para coleta de dados aplicou-se questionários e fez entrevistas com agentes da política habitacional da cidade e com moradores dos conjuntos. Utilizou-se de recursos da estatística descritiva para análise dos dados; a variável de comunicação foi a que apresentou pior resultado; os melhores foram obtidos nas questões relacionadas à satisfação com a casa adquirida; mas também com boa parte das políticas públicas urbanas implementadas. A falta de moradia, para milhares de pessoas foi sanada através do PMCMV, porém longe de reduzir o *déficit* para zero, mas também insuficiente pra resolver todos os problemas da população; resultados aferidos demonstraram necessidade imediata de desenvolver políticas públicas interligadas à política habitacional; com metas definidas para o combate ao desemprego, falta de qualificação profissional e baixa escolaridade.

Palavras-chaves: PMCMV, Teófilo Otoni, Avaliação, Políticas Habitacionais, *Déficit* Habitacional, *survey*, estatística descritiva.

ABSTRACT

Descriptive empirical research that traces the profile of the residents, as well as identifies their origin in the deficit component; but also evaluates the public policies implemented in the perception of the residents, based on two housing groups obtained through the My House My Life Program (PMCMV), located in the City of Teófilo Otoni-MG; which has an estimated housing deficit of more than nine (9) thousand UHs. The sets have a total of 580 UHs; to evaluate them, a quantitative approach was used, with a survey methodological method. To collect data, questionnaires were applied and interviews were made with agents of the city's housing policy and with residents of the groups. Descriptive statistics were used to analyze the data; the communication variable was the one that presented the worst result; the best were obtained in the questions related to satisfaction with the house acquired; but also with much of the urban public policies implemented. The lack of housing for thousands of people was healed through the PMCMV, but far from reducing the deficit to zero, but also insufficient to solve all the problems of the population; results showed an immediate need to develop public policies linked to housing policy; with defined goals for the fight against unemployment, lack of professional qualification and low education.

Keywords: PMCMV, Teófilo Otoni, Evaluation, Housing Policies, Housing Deficit, survey, descriptive statistics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Modelo Organizacional da nova PNH	19
Figura 02 - Conjunto Habitacional Parque das Hortências.....	28
Figura 03 - Conjunto Habitacional Parque das Acácias.....	29
Figura 04 – Centro de Artes e Esportes Unificados.....	47

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Desempenho do PIB do Brasil (em %)	23
Gráfico 02 - Componente de Origem do Morador	38
Gráfico 03 – Renda por Unidade Habitacional	41
Gráfico 04 – Habitabilidade	44
Gráfico 05 – Políticas Públicas	46
Gráfico 06 – Entorno	48
Gráfico 07 – Localização	50

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Componentes e Subcomponentes do Déficit Habitacional.....	15
Quadro 02 - Estatística Descritiva da Prestação da UH e do Valor Taxas.....	42
Quadro 03 - Estatística Descritiva: Temperatura, Arejamento, Luminosidade, Distribuição, Área da Casa e Satisfação com a Casa.....	43
Quadro 04 – Políticas Públicas.....	45
Quadro 05 – Estatística Descritiva: Comércio, Bairros Vizinhos, Assistência Social, Esp. Lazer e Cultura e Segurança Pública.....	47
Quadro 06 – Estatística Descritiva: Localização Distância Trabalho, Creche e Escola.....	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Déficit Acumulado e as Metas do PMCMV e Distribuição do déficit por Faixa de Renda.....	22
Tabela 02 - Novos Valores para o PMCMV-III (2016).....	25
Tabela 03 – UHs Entregues por Faixa de Renda (2009 a 2016).....	26
Tabela 04 – Percentual de Distribuição e Recolhimento do Questionário.....	37
Tabela 05 – Perfil Educacional.....	39

LISTA DE SIGLAS

BNH	Banco Nacional da Habitação
CEF	Caixa Econômica Federal
CEUs	Centro de Artes e Esportes Unificados
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
DI	Desenvolvimento Institucional
EUA	Estados Unidos da América
FCP	Fundação Casa Popular
FJP	Fundação João Pinheiro
FNHIS	Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
IPEA	Instituto de Pesquisas Econômicas e Aplicadas
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PlanHab	Plano Nacional de Habitação
PMCMV	Programa Minha Casa Minha Vida
PNDU	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PNH	Política Nacional de Habitação
PPA	Plano Plurianual
SFH	Sistema Financeiro Habitacional
SIMAHAB	Sistema de Informação, Avaliação e Monitoramento da Habitação
SNH	Secretaria Nacional de Habitação
SNHIS	Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social
UH	Unidade Habitacional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Objetivos Gerais.....	9
1.2 Objetivos Específicos.....	9
1.3 Hipóteses.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 Abordagem Histórica da Política Nacional de Habitação.....	11
2.2 Conceitos.....	13
2.2.1 Políticas Públicas e Políticas Sociais.....	13
2.2.2 Casa, Residência e Habitação.....	14
2.2.3 Déficit Habitacional e Suas Componentes.....	15
2.3 Do Projeto Moradia ao Programa Minha Casa Minha Vida - PMCMV.....	17
2.3.1 Projeto Moradia.....	17
2.3.2 A Nova Política Nacional de Habitação (PNH).....	17
2.3.3 O Plano Nacional de Habitação (PlanHab).....	19
2.3.4 O Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social (SNHIS).....	20
2.3.5 O Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS).....	20
2.3.6 MCMV-Minha Casa Minha Vida.....	21
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	27
3.1 Percurso Metodológico Inicial.....	27
3.2 Características das Unidades de Análise.....	27
3.3 Planejamento e Especificação das Variáveis de Análise.....	30
3.4 Instrumentos de Coleta.....	31
3.5 Tipo de Escala e Tamanho da Amostra.....	32
3.5.1 Escala Likert.....	32
3.5.2 Tamanho da Amostra.....	33
3.6 Pré-Teste e Coleta dos Dados na Abordagem Metodológica do tipo <i>Survey</i>	34
3.6.1 Pré-Teste do Questionário.....	34
3.6.2 A Coleta dos Dados.....	34
3.7 Instrumentos de Análise.....	37
4ANÁLISE DA PESQUISA.....	38

4.1 Perfil dos Habitados nos Conjuntos	38
4.1.1 Origem do Morador	38
4.1.2 Perfil dos Entrevistados.....	39
4.1.3 Perfil da Família por Unidade Habitacional (UH).....	40
4.1.4 Perfil dos Moradores no Mercado de Trabalho	42
4.2 Habitabilidade	43
4.3 Políticas Públicas	44
4.4 Entorno	46
4.5 Localização	48
5 CONCLUSÃO	51
6 BIBLIOGRAFIA	54

1 INTRODUÇÃO

1.1 Objetivos Gerais

Busca-se neste trabalho, avaliação acerca das políticas públicas de habitação popular no Brasil, especificamente sobre o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), na Cidade de Teófilo Otoni-MG, com foco nos Conjuntos Habitacionais construídos desde 2014, Parque das Acácias e Parque das Hortências.

Sabe-se da importância das pesquisas descritivas nos trabalhos empíricos que envolvem opinião pública. Neste, avaliar-se: as Unidades Habitacionais (UH) construídas, localização, entorno e as políticas públicas urbanas; na percepção dos moradores.

Ademais, fazer investigação sobre a componente do déficit que reduziu e análise perfil dos moradores; através destas, pode-se mensurar o tipo de moradia tinha o morador antes de se mudar para um dos conjuntos, assim como o índice de desemprego, média de idade dos moradores, escolaridade, renda per capita, etc. Com isso, poder-se-á confrontar com as exigências, metas e público-alvo quanto aos objetivos da nova Política Nacional de Habitação (PNH).

1.2 Objetivos Específicos

Síntese da Política Nacional de Habitação no Brasil, da Fundação Casa Popular ao PMCMV.

Identificar a componente do déficit que reduziu e traçar o perfil dos moradores dos Conjuntos Habitacionais, Parque das Hortências e Parque das Acácias, localizados na Cidade de Teófilo Otoni-MG, construídos através do PMCMV.

Avaliar a satisfação dos moradores com relação aos atributos da habitabilidade, do entorno, da localização e das políticas públicas.

1.3 Hipóteses

Hipótese Básica; A vida melhorou, apresenta satisfação com a casa, o entorno e as políticas públicas implantadas através do PMCMV.

Hipótese Secundária: A Vida piorou, apresenta insatisfação com a casa, entorno e as políticas públicas implantadas através do PMCMV.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Abordagem Histórica da Política Nacional de Habitação

Sabe-se, que até meados do século XX, no Brasil, a maioria da população habitava-se na zona rural; mas também, o número total da população correspondia aproximadamente de 50 milhões de pessoas, razões estas que as políticas de habitação passaram “despercebidas” pelas entidades governamentais.

As primeiras iniciativas, registradas, de construção de casas populares, ocorreram no início da década de trinta (1930). Iniciaram as construções através de cooperativas de habitação popular, porém pouco contribuiu no sentido de combater o déficit habitacional nas cidades, muito menos no desenvolvimento de políticas públicas que pudessem planejar e pensar as cidades para atender a todos com dignidade.

As cooperativas não contemplaram toda a população, os critérios de participação só alcançavam os que estavam inseridos do mercado formal de trabalho. Nessa época as cidades demonstravam nítido crescimento populacional, como consequência o aumento do *déficit* e de construções irregulares, principalmente nas periferias das cidades.

Desde então, grande parte da população de baixa renda, não foram contempladas por políticas públicas que atendesse o crescimento populacional com o crescimento da demanda por moradias; dezesseis (16) anos depois, como consequência surgimento do primeiro órgão nacional para habitação popular, a Fundação Casa Popular (FCP), em 1946, período Vargas, o qual permaneceu até meados da década de sessenta (1964), período do regime militar; época em que a política habitacional foi pautada pelo governo e pelos movimentos sociais.

No período (1945 -1964); o Brasil passou por um acelerado êxodo rural e com mudanças significativas no perfil da economia, tendo foco na industrialização. Cresceram aceleradamente as cidades, tendo como consequência, o surgimento de construções inadequadas, especificamente nas periferias.

Na década de sessenta (1964); período em que o país passou por turbulências políticas e com o *déficit* habitacional em crescimento, agravou-se ainda mais a

crise pras famílias de baixa renda. Na busca por credibilidade, o governo Militar criou o Sistema Financeiro de Habitação (SFH) e o Banco nacional de Habitação (BNH).

Após a criação destas instituições, a década de sessenta (1960) foi marcante na história da política nacional de habitação popular. De acordo com Silveira (2010), nos primeiros cinco anos observou um expressivo investimento, construíram 178.227 unidades habitacionais, além do mais, 40,7% dos recursos foram destinados para as famílias de baixa renda.

De acordo com Silveira (2010), a política habitacional voltada para os interesses da população de baixa renda não durou muito tempo, na década seguinte (1970) a política habitacional ficou voltada aos interesses econômicos. Ademais, o *déficit* habitacional voltou a crescer.

De acordo com Silveira (2010), o período de 1964 a 1986, período da ditadura militar no Brasil, verificou-se uma produção de 4,5 milhões de moradias, uma média de 204 mil por ano.

Mesmo com tamanha quantidade construída, o aporte foi insuficiente para atender às necessidades da população, pois os interesses eram econômicos; o que levou o fim do BNH na década de oitenta (1986), quando as políticas de habitação se tornaram de responsabilidades dos estados e municípios.

De acordo com Bonduki (2002), com reestruturação do Sistema Financeiro de Habitação (SFH) a política nacional do segmento se reorganizou, porém com poucos resultados; a Caixa Econômica Federal (CEF) assumiu a administração dos passivos, ativos e do pessoal do extinto BNH; para o fomento, elaboração e desenvolvimento de políticas, ficaram na responsabilidade do antigo Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (MDU); e pra fiscalização das instituições financeiras, a responsabilidade ficou a cargo do Banco Central.

Nos anos oitenta (1980), a população do País tinha foco nas lutas por direitos e garantia das liberdades democráticas, em concomitância, o País vivenciava uma crise econômica, com inflação alta e crescimento baixo. Ademais, com a ausência de política exclusiva pra habitação.

Há tempos, que jornais e revistas, vêm noticiando desvio de recursos públicos por políticos corruptos, verdadeiros parasitas da nação, sem o mínimo de escrúpulos e/ou compromisso com as causas sociais, especificamente para com a população de baixa renda, contribuindo de forma direta na proliferação da pobreza; de acordo

com Silveira (2010), no início da década de noventa (1990), desviou-se mais de 20 bilhões de dólares no sistema financeiro da habitação, o que contribuiu, e muito, para inviabilizar a política habitacional na década de noventa (1990).

Silveira (2010) afirma que o aporte de recursos para a política nacional de habitação na década de noventa (1990) foi pequeno, mesmo assim, maior parte foi destinada para as famílias com renda superior a cinco (5) salários mínimos; do montante, menos de 10% foram destinados para famílias com renda inferior a três salários mínimos.

Dados comprovam, que ao longo da história, os interesses econômicos estiveram à frente das causas sociais e/ou de um projeto de nação onde pudessem contemplar toda a população.

2.2 Conceitos

2.2.1 Políticas Públicas e Políticas Sociais

Há preocupação por parte de entidades que têm responsabilidades e compromissos de resguardar e promover o desenvolvimento humano e o bem estar; pode-se destacar a concepção das Organizações das Nações Unidas, segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), “o desenvolvimento humano deveria ser entendido como um processo dinâmico e permanente de ampliação das oportunidades dos indivíduos para a conquista de níveis crescentes de bem-estar”.

De acordo com Bonduki (2002), o que se vê no Brasil e no Mundo, é que ainda existem milhões de pessoas que precisam de teto. Porém, a casa por si só, não garante aos indivíduos a qualidade de vida e vida com qualidade. Para o desenvolvimento humano precisa-se de garantir oportunidades crescentes de acesso à educação, saúde e recursos o suficiente que possam proporcionar o consumo de bens e serviços.

Para Höfling (2001) as políticas sociais se referem a ações que determinam o padrão de proteção social, desenvolvidas e aplicadas pelo estado, com prerrogativa de redistribuição dos benefícios sociais, com o foco na diminuição das desigualda-

des estruturais produzidas pelo desenvolvimento socioeconômico; deste, boa parte da população não desfruta dos benefícios proporcionados.

Programas e projetos de governos implantados até então, não contemplaram todos os segmentos da sociedade, historicamente o estado brasileiro teve um perfil elitista, refém das classes dominantes e subservientes ao capital internacional, sendo que a grande maioria de sua população foi deixada em segundo plano, como consequência: a discrepante desigualdade social.

2.2.2 Casa, Residência e Habitação

De acordo com SNH/MCidades (2014), considera-se casa ou apartamento como objeto material contendo espaços bem divididos por: paredes, quartos, salas, cozinha, banheiro, área de serviços e outros. Deve ser construída de forma que garanta as necessidades fisiológicas das pessoas que habitam, pra isso deve ter boa iluminação, conforto térmico, laje, telhado adequado, paredes, instalações hidráulica e elétrica; ou melhor, Habitabilidade.

A Moradia pode ser entendida como a casa habitada, onde existem custos de edificação e de manutenção pro seu funcionamento; Construídas de tal modo que possam proporcionar conforto e segurança para todos que ali residem.

A Habitação é entendida como sendo o lugar onde ocorrem as interações da moradia para o meio em que está inserida, conectada com o mundo exterior, para além dos limites da área edificada; lugar onde demonstram as necessidades da moradia, para as quais devem ser supridas por políticas públicas, tais como de abastecimento de água, rede elétrica com iluminação pública, segurança pública ou privada, saneamento básico, postos de saúde, pavimentação, creches, transporte público, internet, correios, espaços de lazer, etc. Classifica-se como políticas públicas e entorno.

2.2.3 Déficit Habitacional e Suas Componentes

De acordo com a Fundação João Pinheiro (FJP) (2015), numa sociedade profundamente hierarquizada e que apresenta profunda desigualdade social como a brasileira, se torna cada vez mais complicado definir parâmetros para melhor compreender o *déficit* habitacional para todos os níveis sociais e de renda.

De acordo com a Fundação João Pinheiro (2015) o *déficit* habitacional pode ser entendido como a noção momentânea, com estimativas, da necessidade de reposição de novas unidades.

Para Vannuchi (2015), parte significativa da população ainda sobrevive em locais que não oferecem as condições adequadas, têm a casa, porém em estado de precariedade; se a deterioração estiver na estrutura física, também é considerado *déficit* habitacional. De acordo com a FJP (2015), no Quadro 01, componentes e subcomponentes do *déficit* no Brasil.

Quadro 01 – Componentes e Subcomponentes do Déficit Habitacional

Componentes	Subcomponentes
Habitação Precária	Domicílios Rústicos Domicílios Improvisados
Coabitação Familiar	Famílias Conveniadas Cômodo
Ônus Excessivo com Aluguel	
Adensamento Excessivo de Domicílios Alugados	

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP)

2.2.3.1 Habitação Precária

Subcomponente I - Domicílios Rústicos

Os domicílios rústicos são aqueles sem paredes de alvenaria ou madeira aparelhada. Em decorrência das condições de insalubridade, esse tipo de edificação

proporciona má qualidade de vida, como consequência o risco de contaminação por doenças.

Há também imóveis antigos em estado de deterioração, sabe-se que cada casa tem determinado tempo de existência, vida útil. A partir de tal limite, e dependendo da conservação do imóvel, sua substituição completa é inevitável.

Subcomponente II - Domicílios Improvisados

Domicílios improvisados podem ser entendidos como locais e imóveis sem fins residenciais, lugares que são adaptados como moradia alternativa (imóveis comerciais, embaixo de pontes e viadutos, carcaças de carros abandonados, barcos, cavernas, tuneis, entre outros), o que também representa necessidade de novas unidades habitacionais.

2.2.3.2 Coabitação Familiar

A coabitação familiar é compreendida como sendo mais de uma família convivendo por debaixo de um mesmo teto e/ou por famílias que residem em cômodos; exceto aqueles que são cedidos pelo empregador. A família secundária é a que vive junto à outra família; é a que representa necessidade por moradia.

2.2.3.3 Ônus Excessivo com Aluguel Urbano

O ônus excessivo com aluguel, especificamente pra população urbana, é compreendido como sendo o número de famílias com renda familiar de até três salários mínimos que residem em casas ou apartamentos e que despendem mais de 30% de sua renda com aluguel.

2.2.3.4 Adensamento Excessivo

O adensamento excessivo é obtido através da média, do numero total de pessoas na residência pelo número de dormitórios da residência; se superior a duas (2) pessoas por dormitório, e se o proprietário não obtiver condições de ampliar o

imóvel, nem vendê-lo para comprar outro maior, caracteriza-se por necessidade em potencial de uma nova unidade habitacional para essa família.

2.3 Do Projeto Moradia ao Programa Minha Casa Minha Vida - PMCMV

2.3.1 Projeto Moradia

De acordo com Bonduki (2002), após duas décadas, 1980 e 1990, praticamente sem políticas públicas de habitação no âmbito nacional, pois estavam sob a responsabilidade dos estados e municípios. Em 1999, o debate ganhou força, com a presença de agentes do governo federal e de segmentos da sociedade civil organizada; conseguiram avançar na elaboração do “Projeto Moradia”, considerado como pedra fundamental da nova política nacional de habitação (PNH) que resultou no PMCMV.

Foi através do “Projeto Moradia”, na dimensão urbano-fundiário que conseguiram aprovar o Estatuto das Cidades, que: regulamentou a questão fundiária, proporcionou o combate à especulação de imóveis ociosos e regulamentou o uso e ocupação dos solos; questões que eram consideradas entraves pros avanços da política habitacional.

Para Silveira (2010), a nova PNH foi formulada, basicamente nos anos de 2003 e 2004, incorporando boa parte das propostas do “Projeto Moradia”. Um ano depois, com a criação do Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social e criação do Fundo Nacional de Habitação; Além do mais, exigiu, através de leis, que municípios e estados desenvolvessem estruturas institucionais como conselhos, planos e fundo específico para habitação.

2.3.2 A Nova Política Nacional de Habitação (PNH)

Diante da discrepante desigualdade social no Brasil, evidenciada pelo *déficit* habitacional. Em 2005, o Governo assumiu a responsabilidade e o compromisso no combate ao *déficit*.

Após a criação do Ministério das Cidades, iniciou-se uma nova era pra política habitacional no Brasil, enfrentou-se o *déficit* que ultrapassou os 80%, e em crescimento, na população de baixa renda. Apoiado pelos Movimentos Populares, Sindicatos da Construção Civil, Sindicatos dos Arquitetos e dos Engenheiros, Entidades de Área, Empresários e Outros; mas também com apoio no Congresso e no Senado; apresentaram os objetivos da nova política (PNH).

Universalizar o acesso à moradia digna em um prazo a ser definido no Plano Nacional de Habitação, levando-se em conta a disponibilidade de recursos existentes no sistema, a capacidade operacional do setor produtivo e da construção, e dos agentes envolvidos na implementação da PNH;

Promover a urbanização, regularização e inserção dos assentamentos precários à cidade;

Fortalecer o papel do Estado na gestão da Política e na regulação dos agentes privados;

Tornar a questão habitacional uma prioridade nacional, integrando, articulando e mobilizando os diferentes níveis de governo e fontes, objetivando potencializar a capacidade de investimentos com vistas a viabilizar recursos para sustentabilidade da PNH;

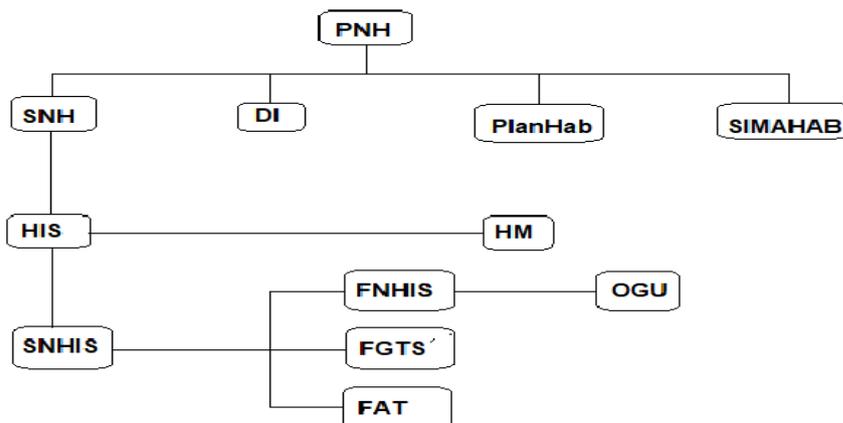
Democratizar o acesso à terra urbanizada e ao mercado secundário de imóveis;

Ampliar a produtividade e melhorar a qualidade na produção habitacional; e incentivar a geração de empregos e renda dinamizando a economia, apoiando-se na capacidade que a indústria da construção apresenta em mobilizar mão-de-obra, utilizar insumos nacionais sem a necessidade de importação de materiais e equipamentos e contribuir com parcela significativa do Produto Interno Bruto (PIB). (MINISTÉRIO DAS CIDADES, 2009)

Depois de apresentados os objetivos definidos e apoiado no Estatuto das Cidades - Lei nº 10.257 de 10 de julho de 2001, que regulamenta os artigos 182 e 183 da Constituição Federal que estabeleceu diretrizes gerais para o uso e ocupação dos solos; a nova política, de fato, havia iniciado.

Os instrumentos que viabilizaram a nova PNH foram: o Sistema Nacional de Habitação (SNH), Habitação de Interesse Social (HIS), o Desenvolvimento Institucional (DI), o Sistema de Informação, Avaliação e Monitoramento da Habitação (SI-MAHAB), e o Plano Nacional de Habitação (PlanHab). A Figura 01, que melhor representa o modelo organizacional da nova PNH implantada.

Figura 01 – Modelo Organizacional da PNH



Fonte: Ministério das Cidades (2009)

2.3.3 O Plano Nacional de Habitação (PlanHab)

Na perspectiva de sanar parte do *déficit* habitacional no Brasil, com propostas obtidas através de conferências nacionais e conselhos, foi desenvolvido o plano, com estratégias e táticas bem definidas, com objetivo de planejar as ações públicas e da iniciativa privada pra construção de novas moradias. As propostas que foram implementadas foram e são revisadas de quatro (4) em quatro (4) anos. Utilizou-se o Plano Plurianual (PPA), para o monitoramento, avaliações e revisão.

De acordo com Silveira (2010), o caótico cenário que é o *déficit*, para se planejar, deve-se levar em consideração a diversidade da questão habitacional, como exemplo: as variadas categorias dos municípios, as especificidades regionais e os diferentes olhares de cada segmento social.

No que tange os financiamentos e subsídios devem-se levar em consideração as dificuldades enfrentadas pela população de baixa renda, que recebem o subsídio na íntegra; além da garantia do financiamento através da criação de um fundo garantidor.

De acordo com Bonduki (2008), os arranjos institucionais foram possíveis a partir da criação do Ministério das Cidades, nele a Secretaria Nacional de Habitação; Com viés democrático e participativo, através de conferências, conselhos de habitação nas esferas nacional, estaduais e municipais; articulados com instituições acadêmicas, representação de empresários do segmento, entidades de área, movimen-

tos sociais, e governo. É sabido que encontraram dificuldades, especificamente nas prefeituras e estados que apresentaram dificuldades organizacionais para atuar em projetos de larga escala.

De acordo com Silveira (2010), na cadeia produtiva e na questão fundiária houve certa estranheza, por parte das empresas, pois careciam de readequação pra atender à demanda prioritária; Além do mais, há e houve dificuldades para conseguirem aporte financeiro para aquisição dos espaços destinados, os quais deveriam e devem estar de acordo com as leis que regulamentam o uso e ocupação dos solos; atentos as questões ambientais, fundiária e de urbanização; para atenderem as construções de conjuntos habitacionais de interesse social em locais onde moradores possam inserir socialmente.

2.3.4 O Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social (SNHIS)

De acordo com Bonduki (2008), o sistema nacional de habitação só foi efetivado em 2005, através da aprovação da Lei Federal de nº11.124; houve participação efetiva dos movimentos sociais, empresários do setor, e governo; todos articularam no Congresso Nacional para que a política fosse adiante.

A institucionalização do SNHIS representou um marco na história da Política Nacional de Moradia, especificamente, pros movimentos sociais que há tempos lutaram por moradia digna para população de baixa renda, sendo entendida como elemento essencial para inclusão social.

2.3.5 O Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS)

Após ser instituído o SNHIS, criou-se o FNHIS, que teve por objetivo concretizar recursos para planejar e executar os projetos definidos pelo SNHIS; garantidos pela Lei Nº 11.124/2005. O FNHIS, em 2006, segundo Silveira (2010) centralizou os recursos orçamentários dos programas de Urbanização de Assentamentos Subnormais e de Habitação de Interesse Social.

Segundo Bonduki (2008), os recursos deveriam ser aplicados de forma descentralizada, por meio dos Estados, Distrito Federal e Municípios. Para os municí-

pios e estados que aderiram ao SNHIS, tiveram que constituir fundos com dotação orçamentária própria e conselhos com participação de representantes dos movimentos populares, além de apresentar Plano de Habitação de Interesse Social.

2.3.6 MCMV-Minha Casa Minha Vida

2.3.6.1 Fase I do PMCMV

De acordo com Bonduki (2008), foram apresentados, através do PlanHab, as diretrizes da nova Política Nacional de Habitacional (PNH) e sua integração com a política urbana, trazendo inovações no que diz respeito as famílias com renda de até 3 salários mínimos; porém, no final daquele ano, constatou-se a crise dos bancos nos EUA, propagando pra outros países, justificada pela falta de dinheiro para concessão de créditos, tanto para empresas como para os consumidores; o que levou a equipe econômica do governo Lula a criar alternativas pra enfrentar a crise que beirava o Brasil. Uma das alternativas foi o investimento no setor da construção civil, ampliando os investimentos em políticas públicas sociais, o que contribuiu com o aumento de empregos formais, logo, o aumento do consumo.

Diante da necessidade de desenvolver política para enfrentar a crise que beirava o País com as necessidades e urgência de investimentos na infraestrutura do País, o governo Lula lançou o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Foi por meio do PAC que o País recebeu alto aporte de recursos financeiros para investimentos na infraestrutura, onde estava incluso o Programa “Minha Casa, Minha Vida”, que surgiu como uma resposta do governo à crise econômica mundial, com o objetivo de impulsionar o mercado da construção civil; como consequência a geração de empregos, mas também a redução no *déficit* habitacional, que em 2009 chegava (89,4%) na população de baixa renda. A Tabela 01 representa os dados referentes ao *déficit* habitacional de 2009 e a aplicação dos recursos representados pela faixa de renda.

Tabela 01 - Déficit Acumulado e as Metas do PMCMV
Distribuição do déficit por Faixa de Renda

Faixa	Faixa de Renda (R\$)	Déficit Acumulado (%)	Metas do Minha Casa Minha Vida (%)	Déficit Acumulado (V. Absoluto)	Metas do Minha Casa Minha Vida (V. Abs x 1000)	% do Déficit Acumulado Atendido
I	Até 1395	91%	40%	6550	400	6%
II	1395,01 a 2790	6%	40%	430	400	93%
III	2790,01 a 4600	3%	20%	210	200	95%
	Total	100%	100%	7200	1000	14%

Fonte: Ministério das Cidades (2009)

Através do PlanHab foram apresentados três cenários de recursos orçamentários, de acordo com Bonduki (2008), o “único considerado capaz de enfrentar satisfatoriamente o *déficit* seria o que garantisse, durante todo o horizonte temporal (quinze anos), uma dotação estável de 2% do OGU e de 1% dos orçamentos estaduais e municipais”.

Como estava previsto, desde o lançamento da Fase I do PMCMV, a construção de um (1) milhão de novas unidades habitacionais. Depois de ter feito pesquisas de avaliação, através do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) encomendada pelo Ministério das Cidades, em 2014, a Secretaria Nacional de Habitação afirmou: “a meta foi cumprida com um valor contratado de R\$ 55 bilhões. Deste montante, R\$ 18 bilhões (483 mil unidades habitacionais) foram destinados às famílias com renda de até R\$ 1.600,00”. (SNH/MCIDADES, p.19; 2014)

O PMCMV foi lançado em abril de 2009 e tem por objetivos implementar o Plano Nacional de Habitação pela construção de 1 milhão de moradias, aumentando o acesso das famílias de baixa renda à casa própria e gerar emprego e renda por meio do aumento do investimento na construção civil. Os recursos são provenientes da União e do FGTS.

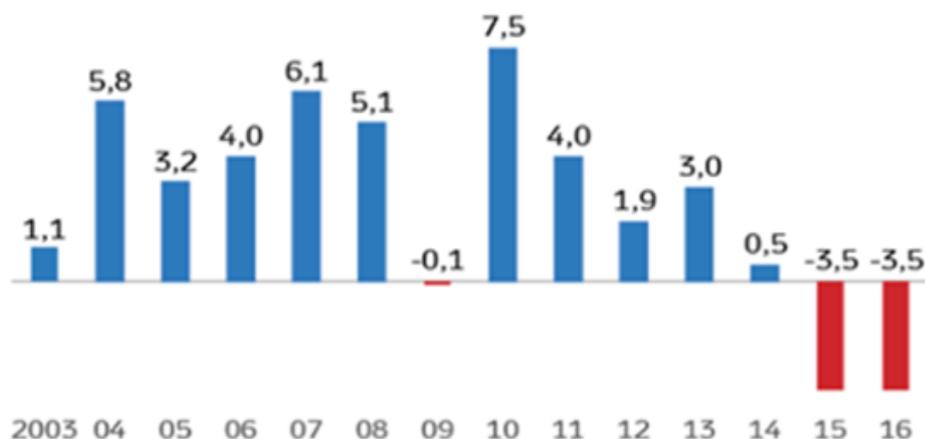
O público-alvo são famílias com renda até 10 salários mínimos, sendo que as famílias com renda até 3 salários mínimos podem ter acesso a subsídio integral com isenção do seguro; as famílias com renda de 3 a 6 salários mínimos tem aumento do subsídio parcial em financiamentos com redução

dos custos do seguro e acesso ao Fundo Garantidor; já as famílias com renda de 6 a 10 salários mínimos têm estímulo à compra com redução dos custos do seguro e acesso ao Fundo Garantidor. Com esta diferenciação busca-se compatibilizar a prestação da casa própria com a capacidade de pagamento da família (MINISTÉRIO DAS CIDADES, 2009).

2.3.6.2 Fase II do PMCMV

De acordo com Dias (2013), no mês de maio de 2011 foi lançada a Fase II do MCMV, ano em que a Presidenta Dilma Rousseff tomou posse, momento em que o cenário da política econômica se mostrou difuso, tanto internamente quanto nos EUA e na Europa. No entanto, o Produto Interno Bruto (PIB) havia reagido, Gráfico 01, registrou crescimento e a inflação permanecia estável; além do mais, o número de empregos formais estava em pleno crescimento.

Gráfico 01 - Desempenho do PIB do Brasil (em %)



Fonte: IBGE

O grande diferencial da Fase II para a Fase I foi o grande número de contratações de unidades habitacionais, praticamente o dobro; além de mudanças importantes na distribuição dos recursos, favorecendo ainda mais a população de baixa renda.

De acordo com Presidente da Caixa Econômica Federal da época, Jorge Hereda, em entrevista ao jornal Estado de Minas (14/06/2011) informou que “a segunda fase do programa terá recursos de R\$ 120 milhões a R\$ 140 milhões para financiar a construção de moradias para famílias com renda de até dez salários mínimos”.

Visto que o aporte financeiro aumentou, e de forma considerável, além de ampliar o volume de recursos para a Faixa I, fortaleceu ainda mais a política nacional de habitação; Ademais, os recursos pra fase II do MCMV, parte provêm do Orçamento Geral da União e FGTS, o complemento foi obtido através de empréstimos.

Nessa época, também houve algumas mudanças de regras: (i) elevação da meta para a Faixa 1, destinando 60% das unidades produzidas na Faixa 1; (ii) a possibilidade de produção e exploração de unidade comercial nos empreendimentos habitacionais multifamiliares; (iii) a previsão de recursos para o trabalho técnico social pós-ocupação; (iv) a regularização de áreas antes do processo final de desapropriação; e (v) a previsão de que os contratos poderiam ser firmados sem a outorga do cônjuge (o que beneficia a mulher).. (SNH/MCIDADES, 2014, p.20)

Sabe-se que para compatibilizar as prestações da unidade habitacional equacionou-se com as condições de pagamento dos beneficiados, foi criado subsídio integral para famílias de baixa renda, com renda mensal de até R\$ 1.600,00 (aproximadamente 3 salários mínimos de 2011); para a faixa II, famílias com renda mensal de até R\$ 3.275,00, criou melhores condições de financiamento e redução de taxas de juros. Além disso, para faixa III, famílias com renda de até R\$5000,00, criou condições favoráveis de acesso ao imóvel.

2.3.6.3 Fase III do PMCMV

Em 2014, ano em que a Presidente Dilma Rousseff disputou a reeleição, sendo o PMCMV uma de suas principais bandeiras de campanha; Desde o início de seu segundo mandato encontrou forte resistência por parte dos opositores, gerando turbulência política e incertezas; o que dificultou a governabilidade. Alternativa proposta foi equacionar os cortes do orçamento, atrasando o lançamento da fase III do PMCMV, foi lançado no mês de Março de 2016.

Segundo Matoso (2016), nesta fase foi proposta a contratação de mais 2 milhões de unidades habitacionais, com previsão de término para 2018, com um inves-

timento projetado no valor de R\$ 210 bilhões. A maior parte dos recursos previstos proveu do FGTS, outra parte, 20%, do OGU.

De acordo com o Gerente da CEF, Rafael A. Barroso, a novidade nesta fase é a criação de uma nova faixa de renda, a Faixa 1,5; criada para facilitar a compra da casa por famílias com renda de até R\$ 2.350, correspondendo a 2,7 salários mínimos do ano de lançamento do programa. Pode ser visto na Tabela 02, que apresenta: os limites de renda, o valor máximo do imóvel e o valor máximo do subsídio para cada faixa de renda.

Tabela 02 - Novos Valores para o PMCMV-III (2016)

Faixa	Limite de Renda	Valor Máximo do Imóvel	Valor Máximo do Subsídio
1	R\$1800,00	R\$96 mil	R\$ 86,4 mil
1,5	R\$2350,00	R\$135 mil	R\$ 45 mil
2	R\$3600,00	R\$225 mil	R\$ 27,5 mil
3	R\$6500,00	R\$ 225 mi	Sem subsídio

Fonte: Ministério das Cidades

Diante da turbulência política, sob a acusação de crime de responsabilidade fiscal, a Presidenta Dilma foi afastada do cargo, 17 de abril de 2016, a Câmara dos Deputados abre Comissão Especial do Impeachment, resultando da Presidente Dilma.

Maior de 2015, Michel Temer assumiu a presidência da república, de início interino; poucos meses depois, empossado. Iniciou a política de cortes no orçamento das políticas públicas sociais e de habitação; a justificativa, por parte do governo, foi pautada na recuperação do crescimento econômico do país, por meio de políticas neoliberais.

Ademais, dados da Secretaria Nacional de Habitação, da concepção do programa, em 2009, até 31 de dezembro de 2016, foram contratadas e entregues, respectivamente, 4.542.599 e 3.248.672 unidades pelo PMCMV. Do total de unidades entregues, 91% foram destinados para as Faixas I e II de público-alvo.

O total de unidades entregues por faixa de renda pode ser visto na Tabela 03.

Tabela 03 – UHs Entregues por Faixa de Renda (2009 a 2016)

FAIXA	UNIDADES ENTREGUES
1	1137547
2	1820927
3	290198
TOTAL	3248672

Fonte: Ministério das Cidades

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Percurso Metodológico Inicial

Esta pesquisa empírica que fez estudo descritivo transversal único, com uma abordagem quantitativa. A metodologia adotada é do tipo *survey*, a que permite investigar um panorama conforme as variáveis definidas, com objetivo extrair conclusões sobre fenômeno investigado.

A pesquisa foi reiniciada no mês de abril deste ano; quando foi feita a coleta inicial de dados, através de depoimentos, reuniões e entrevistas. Estas, foram realizadas com agentes das organizações populares por moradias, pesquisadores, empresários, engenheiros, arquitetos e técnicos da administração pública; mas também com moradores de outros conjuntos habitacionais.

O mês de maio deste, foi dedicado às pesquisas bibliográficas, buscou-se informações e entendimento no assunto, através de leitura em artigos, livros, revistas, jornais e sites; direcionadas à política nacional de habitação e outros assuntos de interesse.

Para realização da pesquisa descritiva, fez-se uso da metodologia do tipo *survey*, com intuito de investigar, através da opinião dos moradores, o seu nível de satisfação sobre as várias questões apresentadas no referencial teórico desta, através do questionário (APENDICE- I).

Foi criado banco de dados para análise, com critérios definidos para mensurar e interpretar os resultados no contexto da habitabilidade, do entorno, da localização, das políticas públicas urbanas e da componente do *déficit*, mas também sobre o perfil dos moradores.

3.2 Características das Unidades de Análise

A presente pesquisa trata-se de estudo empírico descritivo, pois permitiu descrever e expor as características dos indivíduos e/ou grupo de indivíduos; quanto à percepção dos moradores sobre os Conjuntos Habitacionais Parque das Hortências,

Figura 02, e Parque das Acácias. Estes, foram os primeiros empreendimentos contratados e entregados no âmbito do PMCMV na cidade de Teófilo Otoni-MG.

Figura 02 - Conjunto Habitacional Parque das Hortências



Fonte: Própria

Justifica a escolha da Cidade por ser considerada antiga; emancipada desde 1881, porém com visível ausência de planejamento urbano, devido ao grande número de casas construídas em locais inadequados, encostas e morros. A Cidade conta com relevo de montanhas, o que não difere de boa parte de outras cidades de Minas, o que eleva os custos na implementação de infraestrutura.

Sabe-se, que a Cidade de Teófilo Otoni é referência para outras cidades do nordeste mineiro, cidades dos vales do Mucuri e Jequitinhonha; no que diz respeito à saúde, educação, comércio e trabalho; mesmo sabendo que os indicadores econômicos e de qualidade de vida deixam a desejar, isso quando comparado com os de cidades como Uberlândia, Ipatinga, Viçosa, entre outras.

Segundo o IBGE (2016), o Município de Teófilo Otoni tem pouco mais de 140 mil habitantes, destes, apenas 40% conseguiram obter rendimento nominal mensal per capita de $\frac{1}{2}$ salário mínimo, posição de nº398 do estado. Já o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) está em melhor posição, a de 268 no estado, sendo 0,701 seu valor.

De acordo com o Secretário de Habitação, Adailton Rodrigues de Souza (2018), mais de 9000 famílias fizeram cadastro para o PMCMV, faixa I; o que representa mais de 6% da população. Para Santos (1991), a migração de pessoas para espaços urbanos onde a pobreza é predominante, existe em decorrência, principalmente, dos problemas relacionados ao acesso ao trabalho, à habitação e infraestrutura.

Ademais, o *déficit* local ainda é alto, com a construção dos conjuntos habitacionais, Parque das Hortências, e Parque das Acácias, Figura 03, mostrou redução de pouco mais de 6% no *déficit* habitacional do município, os dois condomínios são compostos por 580 unidades habitacionais, estão alocados na periferia da região noroeste da Cidade.

Figura 03 - Foto Conjunto Habitacional Parque das Acácias



Fonte: Própria

Justifica-se a escolha do Município em questão, para a realização desta pesquisa, em detrimento a maior comodidade para visitação, acesso facilitado às famílias beneficiadas e aos demais agentes envolvidos (Associações de Moradores, Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni-MG, Secretaria de Habitação, Conselho Regional de Assistência Social do Município e agentes da Caixa Econômica Federal).

3.3 Planejamento e Especificação das Variáveis de Análise

Na Cidade de Teófilo Otoni tem três empreendimentos de moradia de interesse social: I- o conjunto habitacional Paulo Freire, II- Conjuntos do Bairro Viriato, composto pelos Conjuntos Parque das Acácias e Parque das Hortências e o III- Conjunto São Benedito, localizado na zona sul da cidade, este se encontra com obras paralisadas.

De acordo com o secretário de Habitação o empreendimento do São Benedito tem contrato assinado pra construção de 850 unidades habitacionais, há mais de 1 ano que as obras se encontram paralisadas, e sem data definida para o reinício.

Ademais, focaremos nossas pesquisas nos Conjuntos Habitacionais Parque das Hortências e Parque das Acácias; considerando que os empreendimentos são novos, inaugurados desde 2014; além do mais, não foram encontrados registros de pesquisas descritivas e/ou de avaliação do PMCMV sobre esses conjuntos, o que condiciona, em primeira instância, a fazer análise panorâmica dos dados.

Após o desenvolvimento do referencial teórico, foram feitas visitas às unidades habitacionais, conversa com moradores; e, principalmente, reuniões e entrevistas com: profissionais da área, militantes dos movimentos sociais e populares, pesquisadores, agentes públicos e com moradores de outros empreendimentos do PMCMV. Desde então, foi possível elaborar as questões do questionário (APÊNCE I).

Sabe-se, que a grande maioria dos empreendimentos voltados pra interesse social tem muitas características comuns, uma delas são as localizações dos empreendimentos, geralmente nas periferias das cidades; o que também será observado neste trabalho.

Outro questionamento é a origem de cada morador, digo, que a partir do momento em que um cidadão é beneficiado pelo PMCMV, automaticamente há redução de uma unidade no *déficit* habitacional; nossa pesquisa objetiva investigar qual ou quais componentes reduziram, (domicílio rústico, coabitação, adensamento excessivo ou de ônus com aluguel).

As políticas públicas urbanas para os conjuntos e seu entorno, é de fundamental importância para o sucesso do PMCMV, isso em todas as localidades implan-

tadas. Sabe-se que depende da vontade política e de aporte volumoso de recursos financeiros, assim como articulação e entendimento entre as partes envolvidas, nesse caso: agentes municipais, estaduais e nacionais.

Para que os empreendimentos tenha funcionalidade, precisa-se de garantia da inserção social e de edificações que proporcione qualidade de vida aos moradores. Portanto, se faz necessário o desenvolvimento de políticas públicas urbanas, assim como: abastecimento de água, esgotamento, escolas, creches, transporte, energia elétrica, serviços de correios e comunicação, segurança e outros

Ademais, se faz necessário investigar a satisfação dos moradores com relação a sua unidade habitacional, avaliando a qualidade da UH através das variáveis habitabilidade: arejamento, luminosidade, tamanho, distribuição dos cômodos e conservação.

Por último, reservamos várias questões direcionadas à busca de informações sobre o perfil dos moradores, que diz respeito à escolaridade, sexo, empregabilidade e outros.

3.4 Instrumentos de Coleta

A elaboração e aplicação dos questionários foram feitos após pesquisa bibliográfica, para definição de métodos, uso de técnicas e planejamento da aplicação; sendo que, um roteiro incluindo dez (10) questões não estruturadas (APÊNDICE II) elaboradas pra entrevistas com Agentes da CEF, Prefeitura Municipal, Secretaria de Habitação, Conselho Regional de Assistência Social e Representante da Associação de Moradores. Já o questionário (APÊNDICE I) foi elaborado exclusivamente para ser aplicado junto aos moradores dos conjuntos, com questões semiestruturadas e estruturadas.

O questionário consiste numa série de 55 perguntas escritas, distribuídas na ordem crescente, sendo 13 não estruturadas e 42 estruturadas, destas divididas em escalas dicotômica, nominal e ordinal; que, a partir das respostas será possível mensurar e avaliar a satisfação dos moradores, no que se refere aos atributos de: habitabilidade, perfil dos moradores, políticas públicas urbanas, localização e entorno.

Cada questão estruturada do questionário é composta por 5 opções de marcar, ordenadas de forma crescente, sendo: 1-Muito Insatisfeito, 2- Insatisfeito, 3- Nem Satisfeito, Nem Insatisfeito, 4- Satisfeito e 5- Muito Satisfeito. A coluna do meio representa neutralidade e ou indiferença.

Os enunciados das perguntas foram escritos com palavras simples e de fácil compreensão; iniciam-se com perguntas de identificação, em seguida outras de caráter geral, e do meio em diante com perguntas específicas da pesquisa, a fim de evitar tendenciosidade nas respostas ou constrangimento para com o entrevistado.

3.5 Tipo de Escala e Tamanho da Amostra

3.5.1 Escala Likert

Depois de avançar nas pesquisas bibliográficas foi possível escolher o tipo escala a ser utilizada no questionário, que foi a Escala Likert de 5 pontos, sendo: 1- Muito Insatisfeito, 2- Insatisfeito, 3- Nem Satisfeito, Nem Insatisfeito, 4- Satisfeito e 5- Muito Satisfeito; conhecida como escala não forçada.

De acordo com Cauchic (2010), para a metodologia do tipo *survey*, a escala apropriada é a de Likert, pode ser considerado como exemplo de dado qualitativo ordinal. O objetivo geral do *survey* é contribuir para o conhecimento em uma área particular de interesse; o levantamento permite obter um panorama sobre o fenômeno conforme as variáveis definidas.

Na busca por evidências através da pesquisa descritiva; teve como instrumento de coleta o questionário com questões de múltipla escolha, utilizou-se a escala Likert de cinco pontos, visto que há distribuição de frequências de ocorrências de dados para análise. A ferramenta utilizada foi o MINITAB, encontrou-se a Moda e o Intervalo Interquartil. Para melhor visibilidade e análise dos dados utilizaram-se gráficos de barras, *boxplot* e de *pizza*.

3.5.2 Tamanho da Amostra

Para o cálculo do tamanho da amostra, que é o número significativo para obtermos resultados fidedignos, foi encontrado através da aplicação da fórmula de distribuição gaussiana, indicada para casos que tenham população finita e variáveis nominais ou ordinais.

$$n = \left\{ \frac{[N \cdot Z^2 \cdot p(1 - p)]}{[(N - 1) \cdot e^2 + Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)]} \right\}$$

n - tamanho da amostra, o número de questionários necessários que se deve aplicar para que a pesquisa tenha validade e esteja enquadrada nos parâmetros estabelecidos pela estatística.

p - proporção adotada é de 0,5, isso pois, trata-se de pesquisas novas, porém não há na literatura outros dados em que possamos utilizar.

N - população total que reside nos dois conjuntos, estimada em aproximadamente 2320 pessoas, obtido através da multiplicação entre o número de moradores por unidade habitacional pelo número de unidades habitacionais. Considerando que existe uma média de 4 moradores por UH num universo de 580 UHs.

e - margem de erro máximo admitido; Utilizou-se 10% nesta pesquisa.

Z - desvio do valor médio aceito para alcançar o nível de confiança desejado; neste trabalho foram utilizados 90%, que corresponde a ($Z=1,645$); obtido na tabela de distribuição de Gauss.

Após a substituição dos números na fórmula, obteve-se o valor de $n=65,67$. O número deve ser inteiro, equivalente à quantidade de questionários impressos para distribuição entre os moradores selecionados.

Depois de formatado e concluído o *layout*, foi impresso uma pequena quantidade para o pré-teste, após essa etapa os sessenta e seis (66) questionários foram impressos.

3.6 Pré-Teste e Coleta dos Dados na Abordagem Metodológica do tipo Survey

3.6.1 Pré-Teste do Questionário

Devido à distância do empreendimento e a disponibilidade de recursos, o pré-teste não foi feito com a amostra de análise. Ocorreu na primeira semana de junho do ano corrente, foi realizado com amostra de 20 pessoas do Distrito de Marambainha/Caraí-MG, que, imaginou-se, ter características comuns aos dos moradores dos conjuntos habitacionais em análise .

Após a aplicação do pré-teste, os ajustes necessários foram feitos, tais como: correção ortográfica, adequação a palavras simples, redução e reordenação das questões. A partir de então, foi impresso a quantidade mínima exigida, em formato de caderno.

3.6.2 A Coleta dos Dados

A coleta de dados foi realizada através do questionário (APÊNDICE I), entrevistas e visita ao local. Para entrevistas orais foi utilizado roteiro (APÊNDICE II), tendo como ferramenta de armazenamento, caneta, papel e gravador. Foram entrevistados agentes responsáveis pela política de habitação no município, locados na Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni-MG, Caixa Econômica Federal, Associações e Entidades de Área.

Previamente, foi feito contatos por telefone e *e-mails* com os agentes responsáveis do setor habitacional. Pela Prefeitura foram entrevistados o Secretário de Habitação, Adailton Rodrigues de Souza, e a Coordenadora do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Caroline Chalub; pela Caixa Econômica Federal, o Gerente Rafael Almeida Barroso; e pela Associação Parque das Hortências e Adjacências, o Presidente Luiz Gomes Ferreira; além de entrevistas e diálogo com moradores.

A entrevista com Secretário de Habitação, Adailton Rodrigues, ocorreu dia 11/06/18, às 13h, no seu local de trabalho. Já com a Coordenadora do CRAS ocorreu no dia 06/07/18, às 8h, também em seu local de trabalho, CRAS do Bairro Bela

Vista; com o Gerente da CEF, Rafael Almeida Barroso ocorreu no mesmo dia, porém com início às 11h da manhã, também em seu local de trabalho.

Em todas as entrevistas fizemos uso do roteiro, questões não estruturadas, (APÊNDICE II), e para o armazenamento das informações foram utilizados gravador, caneta e papel.

Após três tentativas, nos dias 11/06, 04/07 e 06/07, foi possível encontrar o representante dos moradores, dia 08/07, às 19h em sua residência, Luiz Gomes Ferreira, Presidente da Associação Parque das Hortências e Adjacências. A entrevista ocorreu de forma espontânea, transcrevida para o papel em tempo real, o celular foi utilizado como assessorio para gravação.

Em concomitância às visitas e entrevistas, foi efetuada a distribuição dos questionários para os moradores. Os questionários foram de autoavaliação, ficaram sob poder dos moradores por mais de 48h; tempo o suficiente pra ler e refletir sobre as questões.

A distribuição estava prevista para acontecer nos dias 06 e 07 de junho deste, por motivo de força maior, só ocorreu na quarta feira, 04/07/2018, entre 13 e 17 horas. Como forma de incentivar os entrevistados, em primeira instância, dialogou-se com o pesquisado, o qual foi informado sobre a pesquisa, em seguida foi entregue o questionário, junto uma carta (APÊNDICE III) contendo maiores explicações sobre os objetivos da pesquisa e contatos de telefone e *e-mails* do responsável.

O plano amostral, que é probabilístico, iniciou-se com formação de 2 conglomerados, Parque das Hortências que conta com 320 UHs, 55% do total, e o Parque das Acácias com 260 UHs, 45% do total. Os questionários foram distribuídos em igual proporção; iniciou-se a distribuição no Conjunto Habitacional Parque das Acácias, com quantidade de 30 questionários, 45% do total, de forma sistêmica; logo replicado no segundo conglomerado, Parque das Hortências, 36 questionários.

A distribuição dentro dos conglomerados ocorreu de forma sistêmica, dividindo o número de casas pelo número de questionários, com os arredondamentos obteve-se 8 para o Parque das Acácias e 9 para o Parque das Hortências.

A distribuição se deu através do melhor percurso, iniciando no número 06, obtido aleatoriamente, na primeira rua do Parque das Acácias, de 8 em 8 casas. Assim

também foi feito no Conjunto Habitacional Jardim das Hortências, porém com salto de 9 casas.

Foram distribuídos, no dia 04/07/18, 51 questionários, 03 moradores se negaram a responder, e 12 residências foram encontradas fechadas. A data de recolhimento estava prevista para o dia 06/07/18, entre 15 e 17h.

O recolhimento dos questionários não ocorreu como estava previsto, apenas 14 moradores haviam preenchido por inteiro, outros 15, informaram que careciam de mais tempo para finalizarem; os demais não foram encontrados em suas residências.

Para os que não preencheram por inteiro, foi negociado prazo para recolher dia 08/07/18, entre 16 e 19h. Outra vez o recolhimento foi insuficiente, apenas 10 questionários, outra parte dos moradores não foram encontrados em suas residências.

Sabe-se que 25 questionários é pouco pra análise proposta, o que obrigou a retorno no dia seguinte, 09/07/18, entre 14 e 20h; dia em que foi possível recolher mais 13 questionários, os outros não foram encontrados em suas residências.

Foi necessário três visitas aos conjuntos pra recolher 38 questionários, 19 em cada conjunto habitacional. O total recolhido representou 57,6% das amostras.

Dos 66 distribuídos, 3 moradores se negaram a responder, 4,5% do total; 12 residências sem identificação de moradores, 18,2% do total; restam outros 13 questionários, os quais foram entregues aos moradores, porém não foi possível fazer o recolhimento, pois não foram encontrados em suas residências nas datas e horários previamente acordados para o recolhimento, que representou 19,7% do total, como mostra a Tabela 04.

Tabela 04 – Percentual de Distribuição e Recolhimento do Questionário

Total Recolhido	Negaram Participar da Pesquisa	Residências sem Moradores	Moradores que não devolveram os Questionários
57,6%	4,5%	18,2%	19,7%

Fonte: Própria

Além das entrevistas e aplicação dos questionários, foram feitos registros através de fotografias e vídeos, em eventos e/ou locais que, despertou atenção, mas também de objetos e locais indicados pelos moradores.

Após o recolhimento dos questionários, uma análise sobre os recolhidos foi feita, detectou-se 3 questionários que não foram respondidos por inteiro, apuramos um total de 35 questionários, que representa 53,03% do total distribuído.

Ademais, os dados obtidos através de entrevistas foram transcrevidos para o papel, e posteriormente para a pasta de trabalho do computador, em arquivos de Word. Os dados obtidos através de respostas do questionário (APÊNDICE I) foram lançados em planilhas do Excel e Minitab para análise através da estatística descritiva.

3.7 Instrumentos de Análise

Os dados deste trabalho foram inferidos pra análise descritiva; as medidas usadas foram a moda, a amplitude, os quartis Q1 e Q3 e a mediana.

Através da moda pode-se verificar qual variável repetiu mais vezes, ou, qual teve maior número de respostas. Na busca evidências, analisa-se, também, a mediana; a qual nos fornece ponto central dos dados.

Observaram-se valores da moda e mediana, mas também do primeiro quartil e do terceiro quartil. O primeiro representa 25% dos dados a sua esquerda e 75% a sua direita; o terceiro representa 75% a sua esquerda e 25% a sua direita. O Intervalo Interquartil ($DIQ=(Q3-Q1)$), que representa a concentração de 50% dos dados no intervalo.

Todas as respostas colhidas através das amostras foram inseridas no computador, o software utilizado de estatística foi Minitab; onde a análise descritiva pode ser obtida com rapidez. Obtiveram-se valores da moda, número da moda, mediana e intervalo interquartil de cada variável utilizada.

Através dos recursos oferecidos pelo Minitab, também foram reproduzidos gráficos de *pizza*, barra e *boxplot*. O *Boxplot* é o método alternativo pra representar respostas com várias variáveis, forneceu informações sobre as características do conjunto, tais como mediana, quartil superior e quartil inferior.

4 ANÁLISE DA PESQUISA

4.1 Perfil dos Habitados nos Conjuntos

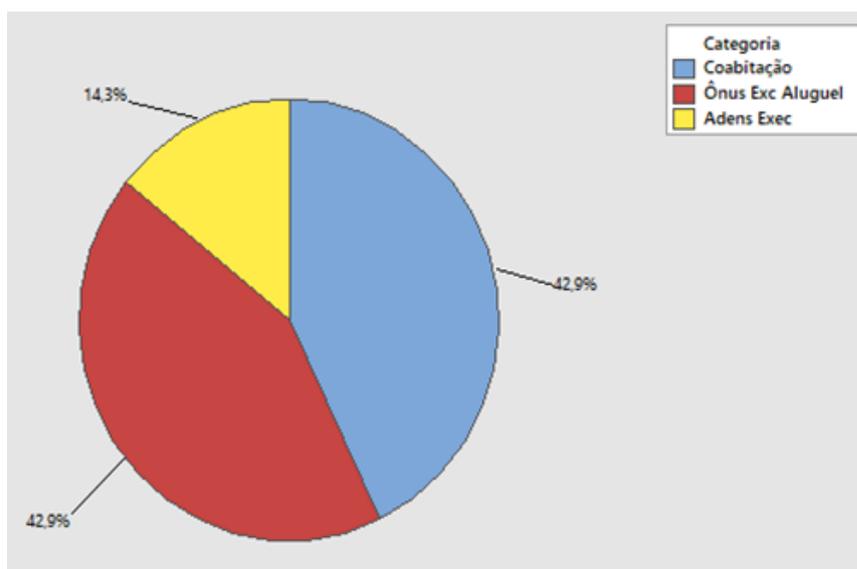
4.1.1 Origem do Morador

Antes de se mudar pra um dos conjuntos, o morador estava entre os habitantes que acrescentavam a soma do *déficit* habitacional; portanto, habitava-se em algum lugar, o qual pode ser identificado nas componentes do *déficit* habitacional mencionadas no referencial teórico desta pesquisa.

Através da questão 09 do questionário (APÊNDICE I), pode-se identificar a origem do morador; mais de 80% dos entrevistados marcaram as componentes de Coabitação e de Ônus Excessivo com Aluguel, os outros 14,3% informaram que residiam em casas próprias; estiveram inseridos no *déficit* por adensamento excessivo.

Apresentam-se no Gráfico 02, que 42,9% sobreviveram com apoio da família e/ou amigos, outros 42,9% tinham mais 30% de sua renda comprometida com aluguel.

Gráfico 02 - Componente de Origem Morador



Fonte: Própria

4.1.2 Perfil dos Entrevistados

O perfil dos entrevistados foi obtido através de três conglomerados de questões independentes, mas interligadas entre si; com busca de respostas através das questões 02, 03, 04 e 05 do questionário (APÊNDICE – I).

No que diz respeito ao sexo, 82,86% dos participantes responderam que são do sexo feminino; com média de idade de 38,09 anos; com relação à idade os dados apresentaram alta variabilidade; o(a) de menor idade com 16 anos e o(a) de maior idade com 72 anos. Quando foi perguntado sobre a cor ou raça, observou-se que a proporção entre pretos e brancos é a mesma, ambas com 8,6% dos entrevistados, os pardos são a grande maioria, 82,9% do total.

Outra pergunta foi com relação à escolaridade, a Tabela 05 mostra resultados preocupantes, pois mais da metade dos entrevistados apresentaram escolaridade muito baixa, 62,86% não completaram o primeiro grau. Os dados são dispersos, existe moradores sem instrução, assim como morador que já concluiu o ensino superior.

Tabela 05 – Perfil Educacional

Escolaridade	Valor Relativo
Sem Instrução	14,29%
Ensino Fundamental Incompleto	34,29%
Ensino Fundamental Completo	5,71%
I° Grau Incompleto	8,57%
I° Grau Completo	0,00%
II° Grau Incompleto	2,86%
II° Grau Completo	25,71%
Ensino Superior Incompleto	5,71%
Ensino Superior Completo	2,86%
Pós Graduação	0,00%

Fonte: Própria

4.1.3 Perfil da Família por Unidade Habitacional (UH)

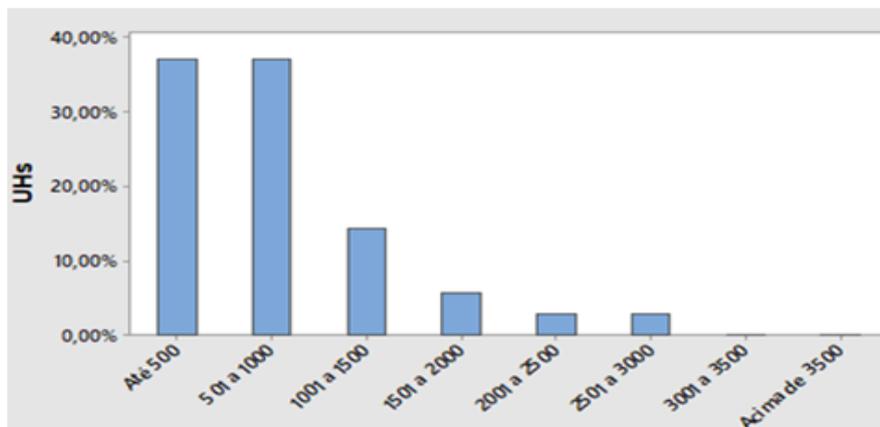
Através de questões respondidas no questionário (APÊNDICE I), foi possível traçar perfil da UH e da família do entrevistado. Utilizou-se a questão (35) para obter o número de moradores de cada UH; após o somatório, dividiu-se pelo número de casas entrevistadas. O número médio obtido foi de 3,51 moradores por unidade habitacional.

Através da questão (35) pode-se identificar o percentual de residências com 5 moradores ou mais, o que representa adensamento excessivo; que é quando a residência se apresenta com mais de 2 pessoas utilizando o mesmo dormitório. De acordo com a metodologia da Fundação João Pinheiro, a situação configura *déficit* habitacional, representado através da componente de adensamento excessivo. Encontrado em 20% das residências pesquisadas.

Se tratando de bolsa família, questão 48 do questionário, através da qual observou-se que 37,14% das UHs entrevistadas tem o benefício de complementação de renda. Segundo a Coordenadora do CRAS, Caroline Chalub, muitas pessoas que residem nos conjuntos procuram o CRAS para efetuarem seus cadastros nos programas sociais, o que significa que o número de desempregados cresceu.

Se tratando de família, a questão 47 do questionário (APÊNDICE I), buscou informação que nem todos se sentem a vontade para responder, por isso foi deixado como opção de escolha às faixas salariais. As respostas demonstraram que os entrevistados estão na faixa de renda exigida pelo programa, inferior a 3 salários mínimos. O Gráfico 03 mostra que 88,57% das famílias entrevistadas apresentaram renda inferior a 1500 reais por mês, os demais não ultrapassam 3 mil reais. A renda per capita média obtida foi de R\$225,77.

Gráfico 03 – Renda por Unidade Habitacional



Fonte: Própria

Na questão 54 do questionário (APÊNDICE I), busca-se a opinião dos moradores sobre o valor da prestação da casa com relação ao aumento das taxas de água, energia, IPTU e outros. Sobre o valor da prestação da unidade habitacional, como mostram no Quadro 02, dados obtidos através das estatísticas descritivas. A moda e a mediana apresentaram valores iguais, índice de satisfação igual a quatro (4), o qual representa satisfação com valor da prestação. O intervalo interquartil apresentou valor zero (0), demonstrando pouca variabilidade dos dados, poderemos afirmar que 50% dos entrevistados estão satisfeitos com valor da prestação da casa, melhor dizendo, mais de 75% estão contemplados com as novas regras de pagamento das prestações e insatisfeitos com os valores das outras taxas, energia por exemplo.

Sobre o aumento no valor das taxas, obtivemos moda e mediana com valores iguais a um (1) e intervalo interquartil valor dois (2); o que nos possibilita dizer que os moradores estão muito insatisfeitos com as taxas atuais; porém satisfeitos com o valor da prestação.

Quadro 02 - Estatística Descritiva da Prestação da UH e do Valor Taxas

Variável	N	Q1	Mediana	Q3	Amplitude	IQ	Moda	N° da Moda
Prestação da UH	35	4	4	4	4	0	4	22
Valor das Taxas	35	1	1	3	4	2	1	19

Fonte: Própria

Nas entrevistas com moradores, observou-se que muitos reclamaram do aumento das contas de energia elétrica, informaram que boa parte das casas tem contas de energia com valores superiores aos das prestações das casas.

4.1.4 Perfil dos Moradores no Mercado de Trabalho

As questões 44, 45 e 46 do questionário (APÊNDICE I), diz respeito ao número de pessoas que estão na idade ativa, entre 15 e 60 anos, destes, quantos estão ocupados; investiga-se também, o percentual dos que estão inseridos no mercado formal de trabalho.

Os resultados nos mostram dados preocupantes, com aproximadamente 60% de desocupados, 42,37% ocupados, destes, apenas 16,95% exercem atividades de trabalho com carteira assinada.

Dados são confirmados pela Caroline Chalub, coordenadora do CRAS, que informou em entrevista que, nos últimos dois anos cresceram a procura por cadastros nos programas sociais.

De acordo com o Luiz Ferreira, Diretor da Associação dos Moradores, com a reorganização do Conselho Municipal de Habitação a política de moradia na cidade poderá ser vista como prioridade.

4.2 Habitabilidade

As questões 10, 11, 12, 13, 14 e 16 do questionário (APÊNDICE I) nos dizem respeito à habitabilidade, que são imprescindíveis para garantia do conforto e da qualidade de vida dos moradores.

As estatísticas descritivas apresentaram uniformidade entre as variáveis, Quadro 03. As variáveis: temperatura, arejamento, luminosidade, distribuição dos cômodos e área da casa; todas apresentaram mediana e moda com valores igual a quatro (4), que representa satisfação com os atributos da habitabilidade. Há convergência com a variável generalizada, quando perguntamos sobre a satisfação com a casa, também obtivemos os mesmos valores para mediana e moda.

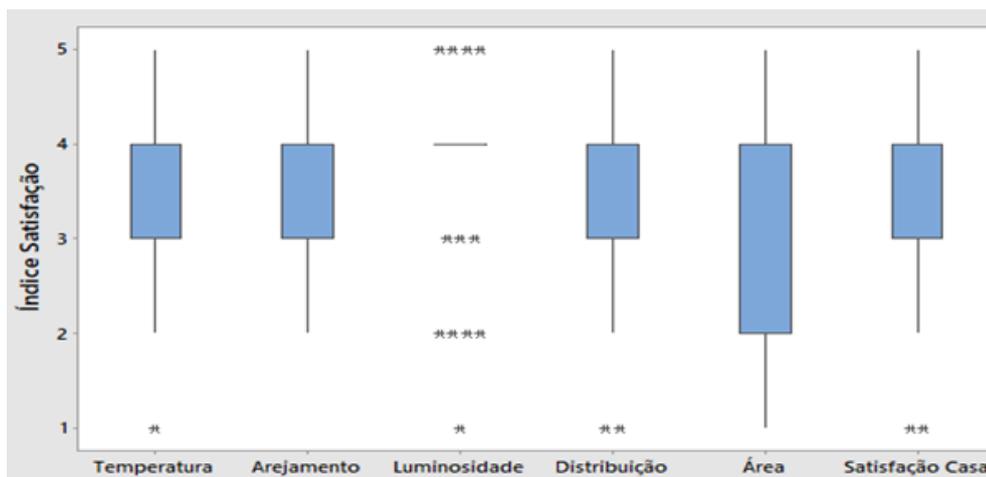
Quadro 03 - Estatística Descritiva: Temperatura, Arejamento, Luminosidade, Distribuição, Área da Casa e Satisfação com a Casa

Variáveis	N	Q1	Mediana	Q3	Amplitude	DIQ	Moda	Nº da Moda
Temperatura	35	3	4	4	4	1	4	19
Arejamento	35	3	4	4	3	1	4	19
Luminosidade	35	4	4	4	4	0	4	23
Distribuição	35	3	4	4	4	1	4	15
Área da Casa	35	2	4	4	4	2	4	15
Satisfação c/ a Casa	35	3	4	4	4	1	4	12

Fonte: Própria

A variabilidade dos atributos da habitabilidade apresentou-se com baixa dispersão, indicando uma forte tendência à satisfação, com exceção da área, que apresentou maior dispersão, como mostra o Gráfico 04, *boxplot* da habitabilidade.

Gráfico 04 - Habitabilidade



Fonte: Própria

Depois de três visitas aos conjuntos, reunião com Associação Comunitária e análise dos resultados da pesquisa; pode-se afirmar que todas as residências estão adequadas para morar; houve reclamação de alguns moradores com relação ao piso, porém, recomenda-se averiguação para manutenção, pois não pode ser considerado como regra geral.

Três moradores, entre os entrevistados, reclamaram da escada que dá acesso ao segundo andar; informaram que as pedras que compõe os degraus tem tido folgas, e que deveria ter corrimão dos dois lados; devido à presença de crianças e/ou idosos.

4.3 Políticas Públicas

As perguntas que se referem às políticas públicas estão nas questões 23, 24, 25, 27, 28, 29 e 30 do questionário (APÊNDICE I) que dizem respeito sobre a satisfação dos serviços públicos, que são essências para garantia de qualidade de vida e inserção social dos moradores.

A análise descritiva dos dados, Quadro 04, nos mostra que há uniformidade entre as respostas, com exceção da variável de comunicação. As variáveis apresentaram valores iguais a quatro (4) para moda, que mostra forte tendência das respostas pela satisfação das políticas urbanas que foram implementadas. Para as mesmas variáveis, a mediana variou entre três (3) e quatro (04), mostrando que me-

tade ou mais dos entrevistados estão tendendo pela satisfação, com relação ao abastecimento de água, esgotamento, iluminação pública, limpeza urbana e com a UBS.

Quadro 04 – Políticas Públicas

Variáveis	N	Q1	Mediana	Q3	Amplitude	DIQ	Moda	Nº da Moda
Serv. Comunicação	35	1	1	2	4	1	1	26
Abast. Água	35	3	4	4	4	1	4	22
Esgotamento	35	2	3	4	4	2	4	15
Transp. Público	35	2	3	4	4	2	4	12
Iluminação Pública	35	3	4	4	4	1	4	17
Limpeza Urbana	35	2	3	4	4	2	4	10
UBS	35	1	3	4	4	3	1; 4	11

Fonte: Própria

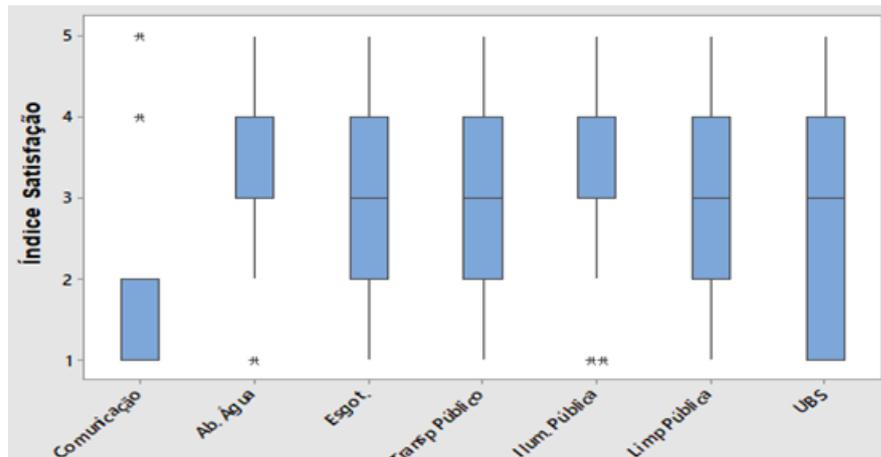
A variável de serviços de comunicação apresentou números divergentes das demais, a moda e a mediana com valores iguais a um (01), e quartil superior (Q3=2). Assim, interpretou que 75% dos entrevistados estão muito insatisfeitos e insatisfeitos com os serviços oferecidos.

Para análise das políticas públicas, Gráfico 05, pode-se melhor visualizar a variabilidade dos dados. As variáveis de comunicação, abastecimento de água e iluminação pública mostraram concentração nos dados em torno da mediana e da moda, com intervalo interquartil baixo (DIQ=1); as variáveis de esgotamento, limpeza pública e transporte público apresentaram (DIQ=2), mas com tendência a satisfação.

A variável sobre o atendimento na unidade básica de saúde tem variabilidade alta, quando comparado com as demais (DIQ=3); o que demonstra falta de uniformidade entre os dados.

Sobre a variável de comunicação, moradores denunciaram a ineficiência nos serviços de telefone móvel, além dos serviços de correios que ainda não atendem os conjuntos. Segundo o Presidente da Associação, Luiz Ferreira e Moradores, as ruas ainda não receberam CEP, o que dificulta o recebimento de correspondências.

Gráfico 05 – Políticas Públicas



Fonte: Própria

De acordo com o Gerente da Caixa Econômica Federal, Rafael Almeida, moradores têm tido transtornos para receberem seus boletos de pagamentos referentes às prestações das casas.

4.4 Entorno

As variáveis que se encontram nas questões 18, 19, 20, 21 e 26 do questionário (APÊNDICE I), que foram utilizadas para análise do entorno do empreendimento, no que se refere à segurança pública, comércio, trabalho social e espaços de cultura e lazer.

Foi observado que existe número expressivo de pequenos empreendimentos comerciais e de serviços, geralmente na frente da casa, adaptados para tal fim, tipo: padarias, bares, mercearias, salões de beleza e até mesmo oficinas de automóveis.

Através da estatística descritiva, Quadro 05, observou-se que as variáveis comércio e espaços de lazer e cultura apresentam moda e mediana com valores iguais a 2, demonstrando tendência de insatisfação dos moradores.

Parte dos moradores informaram que não estão satisfeitos com os preços dos produtos ofertados pelos pequenos empreendimentos comerciantes locais; afirmaram que os grandes supermercados estão distantes do condomínio.

**Quadro 05 – Estatística Descritiva: Comércio,
Bairros Vizinhos, Assistência Social, Esp. Lazer e Cultura e Segurança Pública**

Variáveis	N	Q1	Mediana	Q3	Amplitude	DIQ	Moda	Nº da Moda
Comércio	35	1	2	2	3	1	2	16
Bairros Vizinhos	35	3	4	4	3	1	4	21
Assistência Social	35	2	3	4	4	2	4	10
Esp. Lazer e Cultura	35	1	2	4	4	3	2	12
Segurança Pública	35	2	3	4	4	2	4	11

Fonte: Própria

Com relação aos espaços destinados ao esporte, lazer e cultura, mostra que mais da metade dos entrevistados estão muito insatisfeitos e insatisfeitos, como mostra a mediana.

A Coordenadora do CRAS, em entrevista, reconhece que os moradores estão carentes de entretenimento, e que o espaço para estas atividades está em construção, Figura 04. O espaço é o Centros de Artes e Esportes Unificados (CEUs) que oferecerá para os moradores dos Conjuntos e do Bairro Viriato áreas de lazer com quadra coberta, pista de *skate*, pista de caminhada, equipamentos de ginástica, *playground*, auditório, telecentro e centro multiuso. De acordo com a Coordenadora do CRAS, o conselho gestor do espaço já foi criado, apesar de pequena participação dos moradores.

Figura 04 – Centro de Artes e Esportes Unificados



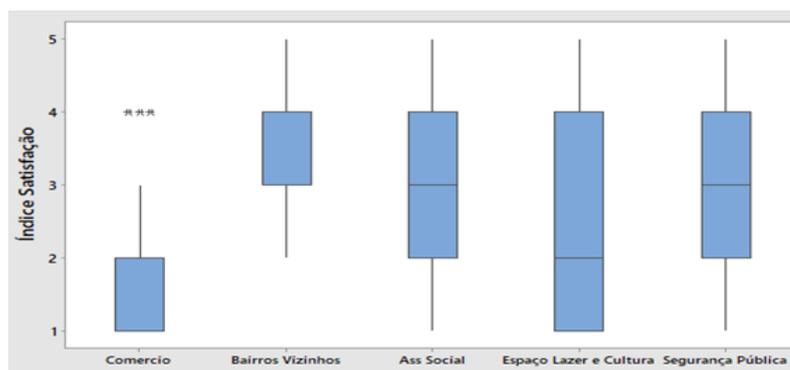
Fonte: Própria

Visto no Quadro 05, os bairros vizinhos apresentou valores iguais para a moda e mediana, índice quatro (4). O intervalo interquartil apresentou valor (DIQ=1), o qual indica baixa dispersão dos dados e tendência à satisfação.

A variável segurança pública e assistência social obtiveram os mesmos valores, obteve moda 4, mediana 3 e intervalo interquartil (DIQ=2), com Q3=4 e Q1=2, demonstrando tendência para centro. Interpretou que há opiniões adversas, parte dos moradores estão satisfeitos e parte estão insatisfeitos, o que requer pesquisa específica acerca dos itens. A variabilidade dos dados podem ser mais bem interpretada no Gráfico 06, Entorno.

De acordo com o Presidente da Associação, Luiz Ferreira, nos conjuntos a paz permanece, existe casos de violência, mas coisas que podem ser contornadas; além do mais, a Polícia Militar tem feito ronda nas redondezas e nos interiores dos conjuntos.

Gráfico 06 - Entorno



Fonte: Própria

Sobre a Assistência Social, a Coordenadora Carolina Chalub informou que a Unidade de atendimento de assistência social fica um pouco distante dos conjuntos, o que dificulta o acompanhamento das famílias; Essa questão será resolvida em breve, pois foi reservado espaço no CEUs pra abrigar uma Unidade do CRAS.

4.5 Localização

A localização pra construir tipo de empreendimento é algo questionável, especificamente nos grandes centros, onde espaços são cada vez mais escassos, além da supervalorização; provocada pela especulação imobiliária.

As variáveis para localização estão apresentadas nas questões 17, 34, 40 e 43 (APÊNDICE I), das quais foram feitas comparações entre a localização do empreendimento e as distâncias relacionadas ao trabalho, escola e creche.

A análise dos dados obtidos com a estatística descritiva pode ser vista no Quadro 06; a variável de localização apresentou 50% dos dados na posição de neutralidade; a moda e a mediana assumiram valores iguais a quatro (4) e três (3); para o quartil inferior ($Q1=2$) e para o quartil superior ($Q3=4$). Analisa-se que parte se encontra insatisfeita e outra parte satisfeita; o que requer maior profundidade nas investigações com pesquisa focalizada na questão investigada.

Quadro 06 – Estatística Descritiva: Localização, Distância Trabalho, Creche e Escola

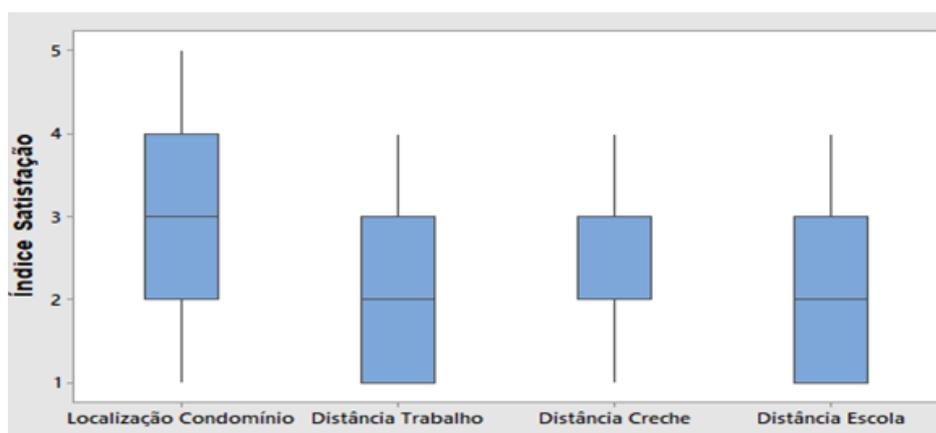
Variáveis	N	Q1	Mediana	Q3	Amplitude	DIQ	Moda	Nº da Moda
Localização	35	2	3	4	4	2	4	16
Dist. Trabalho	35	1	2	3	3	2	3	13
Dist. Creche	35	2	3	3	3	1	3	23
Dist. Escola	35	1	2	3	3	2	3	16

Fonte: Própria

A distância relacionada ao trabalho e a escola apresentaram tendência à insatisfação, com valores para a mediana igual a dois (2), e para a moda igual a três (3), como mostra o Gráfico 07; além do mais, há concentração dos dados na parte inferior, onde o índice representa insatisfação. Essas variáveis carecem de aprofundamento na investigação, mesmo porque o número de pessoas desocupadas é altíssimo e a se apresentou escolaridade baixa.

Com relação à Creche, há tendência à insatisfação, 50% dos dados estão concentrados entre o índice de insatisfação e o índice de neutralidade. Pois bem, essa variável também é de difícil análise, mesmo porque não são todos os moradores que tem a necessidade de creche, além do mais, pessoas que não tem filhos e/ou não precisam de creche tendem a marcar o índice 3, posição de neutralidade.

Gráfico 07 - Localização



Fonte: Própria

5 CONCLUSÃO

O histórico da política nacional de habitação no Brasil não é animador, pouco menos de um século deixou-se de ser um País onde mais de 80% de sua população se encontrava na zona rural, atualmente é o contrário; mais 80% da população brasileira estão em áreas urbanas.

Como mostrou neste trabalho, temos um déficit habitacional de mais de 7 milhões de moradias, dentre estes, mais de 90% é representado pela classe baixa

Nesse sentido, pode-se afirmar que o PMCMV cumpriu, consideravelmente, com seus objetivos, contemplou uma média de 4 milhões de famílias, ofereceu subsídios, garantia de financiamento e condições satisfatória de pagamento das prestações. Além do mais, da quantidade total de recursos investidos na habitação, maior parte foi destinada para população que tem renda inferior a 5 salários mínimos, Faixas I e II do programa. Mesmo assim, ainda há, mais de 7 milhões de famílias brasileiras sem casa própria.

Diante da nova política habitacional no Brasil, o PMCMV, foi o que despertou o interesse em avaliar um dos empreendimentos na cidade de Teófilo Otoni; mesmo sabendo que representa pouco diante do todo. Pois, dados do Ministério das Cidades nos informa, que, desde o início do programa até dezembro de 2016, foram construídos um aporte de 3248672 de moradias; e nossa unidade de análise conta com 580 moradias; pouco significativo diante do todo, mas de base para investimentos e desenvolvimentos de políticas a partir do município.

O empreendimento teve contrato assinado entre 2010 e 2014, período em que Faixa-I exigia renda familiar inferior a 3 salários mínimos. De acordo com a análise dos dados obtidos, através da estatística descritiva, observou-se que o perfil dos moradores se enquadra no público-alvo proposto pelo PMCMV. Mais de 90% dos pesquisados apresentaram renda familiar inferior a três salários mínimos.

Através da análise, traçou o perfil dos moradores; antes de se mudarem pros conjuntos, 42,9% residia em cômodos ou abrigados em casas de parentes ou amigos, outros 42,9% viviam em residências alugadas, e tinha mais de 30% de sua renda comprometida com aluguel; os demais, 14,2% residiam em casas onde representavam adensamento excessivo, mais de dois (2) moradores por dormitório. No que

se refere à renda, a *per capita* apresentada foi de 225,77 reais por pessoa; já a escolaridade, também foi muito baixa, a grande maioria não concluiu o primeiro grau.

Dados ainda mais preocupantes são os que mensuramos com relação à empregabilidade. Da população ativa, com idade entre 15 e 60 anos; destes, 57,63% da população dos conjuntos se encontram desempregados, e dos 42,37% que se encontram ocupados, apenas 16,95% tem trabalho com carteira assinada.

A opinião dos moradores, obtidas através da análise dos dados, que apresentaram maiores notas, mediana e moda com valor igual a quatro (4), mas também com pouca dispersão; apresentou-se nas variáveis: abastecimento de água, iluminação pública, bairros vizinhos, temperatura, arejamento, luminosidade e satisfação com a casa onde vive.

Os piores índices obtidos para moda e mediana, na opinião dos moradores, foram nas variáveis de: comunicação, taxas (energia, IPTU e outros), distância da creche, distância do trabalho e distância da escola; entre estas, a de pior índice foram de comunicação e taxas, ambas apresentaram valor índice com valores iguais a um (1), demonstrando muita insatisfação nos itens citados.

Foi feita a triangulação dos dados, através de entrevistas com moradores e agentes da política de habitação, confirmou-se coerência com o resultado, onde foi constatado que o sinal de telefonia celular é de péssima qualidade, nas casas e nos arredores dos conjuntos, assim como ausência de aquecedores solares nas casas.

Além do mais, vários moradores e representantes da associação, informaram que até o momento ainda não existem códigos de endereços postais nas ruas dos conjuntos; o que confirma a insatisfação dos moradores com relação aos serviços de comunicação.

Para as variáveis com resultados no intervalo interquartil entre 2 e 4; isto é, com quartil inferior igual a dois (2) e quartil superior igual a quatro (4). Mas também, para variáveis que se apresentaram com valores da moda e da mediana variando entre: insatisfação, neutralidade e satisfação; recomenda-se, aprofundar nas pesquisas, preferencialmente com foco em cada variável. Isso pois, com moda e mediana no índice 3, abre possibilidades interpretações diferentes e incertezas, o que requer maior profundidade nas investigações. Dados apresentados nas variáveis de: localização do condomínio, área da casa, esgotamento, transporte público, limpeza urbana, assistência social e segurança pública.

Os dados mais dispersos foram obtidos na variável UBS e na variável de esporte, cultura e lazer; ambas apresentaram forte tendência a insatisfação. De acordo com a Coordenadora do CRAS, Caroline Chalub, a unidade para atividades de práticas esportivas e culturais está em fase de conclusão.

No caso da habitabilidade e seus atributos, os dados convergiram para satisfação, o que significa dizer que a grande maioria está satisfeita com a habitação, como mostrou a estatística descritiva. Comparado com outras duas variáveis, nas quais foram elaborados perguntas sobre a satisfação do morador com relação à casas onde vive e sobre o valor da prestação; todos os resultados apresentaram moda de valor igual a quatro (4), corroborando a com satisfação do morador pela unidade habitacional e com as condições de pagamento proposto pelo programa.

Sobre as questões que buscam informações acerca dos bairros vizinhos e comércio; ambos apresentaram pouca dispersão dos dados; a diferença é que os moradores estão satisfeitos com a vizinhança; mas quando se trata de comércio, os resultados foram de insatisfação e muita insatisfação, índices 1 e 2 para moda.

A conclusão que pode obter, é que o PMCMV tem feito à diferença na vida de muitos brasileiros; mesmo com a situação apresentada acima, que é de desemprego em alta, baixa escolaridade e baixa renda *per capita*.

Para que os objetivos do PMCMV e a qualidade de vida dos moradores sejam alcançados, a princípio, precisa-se de integração entre as várias políticas públicas envolvidas e parcerias entre todos as esferas de poder, além da participação de entidades populares e moradores. Para desenvolverem políticas públicas de alfabetização para jovens e adultos, qualificação para trabalho e geração de emprego e renda.

Mesmo com tantos dados desanimadores, foi perguntado na questão 52 do questionário (APÊNDICE I), se a vida do morador melhorou; mais de 60% responderam que melhoraram, e menos de 15% responderam o contrário; corroborando com a hipótese básica da pesquisa.

Validou-se essa pesquisa através do método da triangulação, fazendo análise dos dados obtidos por meio de entrevistas com agentes da política habitacional local, com os resultados obtidos através da estatística descritiva e das visitas feitas nos conjuntos habitacionais.

6 BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério das Cidades/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. Pesquisa de satisfação dos beneficiários do Programa Minha Casa Minha Vida/editado por Fernando Garcia de Freitas e Érica Negreiros de Camargo – Brasília, DF: MCIDADES; SNH; SAE-PR; IPEA, 2014; p.19)

BONDUKI, N., Tendências e Perspectivas na Avaliação de Políticas e Programas Sociais - Uma metodologia para avaliar programas de habitação. São Paulo: IEE/PUC-SP, 2002.

BONDUKI, N. Política habitacional e inclusão social no Brasil: revisão histórica e novas perspectivas no governo Lula. Revista eletrônica de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, n.1, p. 71-104, set. 2008. Disponível em: < <http://www.usjt.br/arbq.urb> >. Acesso em 30 de junho de 2018.

CAUCHIC, Paulo Augusto; MORABITO, R; PUREZA, V. Metodologia de Pesquisa em Engenharia de Produção e Gestão de Operações, Editora Elsevier, 2010.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DIAS, Edney Cielici; CASTELO, Ana Maria. O minha casa, minha vida quatro anos depois. Conjuntura da Construção, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 4-5, mai. 2013. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cc/article/view/21833>>. Acesso em: 30 Jul. 2018.

DIAS, Edney Cielici. Habitação deve resgatar o cidadão e a cidade, julho de 2018. Disponível em: < <https://www.poder360.com.br/opiniao/brasil/habitacao-deve-resgatar-o-cidadao-e-a-cidade-analisa-edney-cielici-dias/> >. Acesso em: 30 Jun. 2018.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Deficit Habitacional no Brasil. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2015.

HÖFLING; Eloisa de Matos. Estado e Políticas Públicas Sociais. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, 30-40, novembro/2001.

INSTITUTO BRASILEIROS DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). 2018. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/pesquisas> >. Acesso em: 30 de junho 2018

JANNUZZI; Paulo de Martino. Considerações sobre o uso e abuso dos indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas municipais, RAP, Rio de Janeiro, 36, (1), 51-72, fevereiro/2002.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 10 de dezembro de 1948.:<http://www.un.org/en/documents/udhr/>

MALHOTRA, Narsh. Pesquisa de Marketing, Uma Orientação Aplicada. 6ª Edição. Porto Alegre-RS: Bookman, 2012.

MARTINS, Gilberto de Andrade & DOMINGUES, Osmar. (2011) Estatística Geral e Aplicada. 4ª ed. São Paulo: Atlas.

MATOSO, Felipe. Governo-lança-terceira-fase-do-programa-minha-casa-minha-vida. 03/2018. Disponível em; < <http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/03/governo-lanca-terceira-fase-do-programa-minha-casa-minha-vida.html>>. Acesso em: 31 de maio de 2018.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. Abordagem Antropológica para Avaliação de Políticas Sociais. Rev Saúde Pública, São Paulo, 25,(3); 233-8, março/1991.

MINGOTI, Sueli Aparecida. Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada. Editora UFMG, 2005

MINISTÉRIO DAS CIDADES; SECRETARIA NACIONAL DE HABITAÇÃO. Plano Nacional da Habitação. Brasília, 2014.

MINISTÉRIO DAS CIDADES; SECRETARIA NACIONAL DE HABITAÇÃO Disponível em: < <http://www.planejamento.gov.br/servicos/faq/planejamento-governamental/plano-plurianual-ppa>>. Acesso em: 27 de maio de 2018..

MORAIS, Mônica Veras (1); CARNEIRO, Thaís Marilane (2); BARROS NETO, José de Paula (3). PROJETO DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL: SATISFAÇÃO DO USUÁRIO FINAL. Disponível em HTTP: [://www.infohab.org.br/entac2014/artigos/paper_621.pdf](http://www.infohab.org.br/entac2014/artigos/paper_621.pdf) >acesso em: 25 de maio de 2018.

PEQUENO, R. FREITAS, C. Programa Minha Casa Minha Vida em Fortaleza: Primeiros Resultados. In: CARDOSO, A. L. O Programa Minha Casa Minha Vida e Seus Efeitos Territoriais. Série: Habitação e Cidade. Observatório das cidades: Letra Capital, 2013.

SANTOS, C. H. M. Políticas Federais de Habitação no Brasil: 1964/1998. IPEA, Brasília, julho de 1999.

SANTOS, Viviane Vidal Pereira dos. Habitação popular - Aspectos sociais – Brasil: Política habitacional Programa Minha Casa Minha Vida (Brasil). 2017. 203f. Disponível em: < <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/48936>>. Acesso em: 30/06/2018.

SILVEIRA, Suely de Fátima Ramos; FERNANDES, Cássia do Carmo Pires. AÇÕES E CONTEXTO DA POLÍTICA NACIONAL DE HABITAÇÃO: DA FUNDAÇÃO CASA POPULAR AO PROGRAMA “MINHA CASA, MINHA VIDA”. 2009. Disponível em- < www.emapegs.ufv.br/docs/Artigo27.pdf >

VANNUCHI, L. et al. Inserção urbana no MCMV e a efetivação do direito à moradia adequada: uma avaliação de sete empreendimentos no estado de São Paulo. 20f. XI-ENAPUR. Belo Horizonte – MG, 2015.

APÊNDICE I



INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E APLICADAS



**QUESTIONÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO AOS MORADORES
PARA AS CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE, POLÍTICAS
URBANAS E SATISFAÇÃO NA RESIDÊNCIA E NO
ENTORNO DOS CONDOMÍNIOS, PARQUE DAS
HORTÊNCIAS E JARDIM DAS ACÁCIAS, NA CIDADE DE
TEÓFILO OTONI-MG.**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas
Departamento de Engenharia de Produção**

Data da devolução: 03/07/18

Unidade Amostral: _____

Responsável pela Pesquisa: Magno Newton Luiz Franco

Telefone para Contato: 33-999511180

Descrição: Este QUESTIONÁRIO é parte do Projeto de Pesquisa da Disciplina ATV-030, Trabalho de Conclusão de Curso –TCC, Elaborado pelo Estudante do Curso de Engenharia de Produção, Coordenado pelo Professor, Dr Thiago Augusto de Oliveira Silva, ambos com vínculo no Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas - ICEA, Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP; o qual tem como tema: “Avaliar a Implantação do PMVMC e das Políticas Urbanas e de Satisfação na Residência e no entorno dos Conjuntos Habitacionais Parque das Hortências e Jardim das Acácias, localizado no Bairro Viriato na Cidade de Teófilo Otoni-MG.

SATISFAÇÃO DO DOMICÍLIO E DO CONJUNTO HABITACIONAL, AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS URBANAS E PERFIL DOS MORADORES –O déficit habitacional no Brasil apresenta número elevado, o que justifica a luta por Moradia, especificamente pra população de baixa-renda, o que justifica maior investimento em pesquisas. A participação dos Moradores é importante para a definição de políticas públicas nos Conjuntos Habitacionais Parque das Hortências e Jardim das Acácias partir da análise dos dados sobre a satisfação e dos perfis dos Beneficiários.

9- Antes de se mudar para o Conjunto Habitacional Parque das Hortências ou Jardim das Acácias, como era a sua habitação

1 - Habitação Precária, também conhecida como domicílio rústico ou improvisado, na grande maioria das vezes são composto por paredes externas cujo material podem ser tipo: taipa revestida, ou madeira aproveitada, ou palha, ou de outro material.

2 - Coabitação Familiar, famílias que antes moravam em quartos ou que recebia abrigo em casas de parentes ou amigos.

3 - Ônus Excessivo com Aluguel; família que tinha mais de que 30% de sua renda comprometida com aluguel urbano.

4 - Adensamento de Domicílio Alugado, pode ser entendido como: unidade habitacional que tem cada dormitório ocupado por 3 ou mais moradores.

Os Itens 10 ao 17 são referentes a sua residência em um dos conjuntos habitacionais, Parque das Hortências ou Jardim das Acácias, com perguntas e respostas; em cada pergunta temos 5 opções de respostas, que vão de 1 a 5, sendo 1-Muito Insatisfeito, 2- Insatisfeito, 3-Nem Insatisfeito, Nem Satisfeito, 4-Satisfeito e 5-Muito Satisfeito.

10- Com relação a temperatura no interior da casa?

- 1- Muito Insatisfeito
- 2- Insatisfeito
- 3- Nem Insatisfeito, Nem Satisfeito
- 4- Satisfeito
- 5- Muito Satisfeito

11 - Com relação ao arejamento da casa?

- 1- Muito Insatisfeito
- 2- Insatisfeito
- 3- Nem Insatisfeito, Nem Satisfeito
- 4- Satisfeito
- 5- Muito Satisfeito

12- Com relação a luminosidade da casa?

- 1- Muito Insatisfeito
- 2- Insatisfeito
- 3- Nem Insatisfeito, Nem Satisfeito
- 4- Satisfeito
- 5- Muito Satisfeito

13- Com relação a distribuição dos cômodos da casa?

- 1- Muito Insatisfeito
- 2- Insatisfeito
- 3- Nem Insatisfeito, Nem Satisfeito
- 4- Satisfeito
- 5- Muito Satisfeito

14- Qual é o seu grau de satisfação com relação ao tamanho da casa?

- 1- Muito Insatisfeito
- 2- Insatisfeito
- 3- Nem Insatisfeito, Nem Satisfeito
- 4- Satisfeito
- 5- Muito Satisfeito

15- Como está o estado de conservação de sua casa?

- 1- Muito Insatisfeito
- 2- Insatisfeito
- 3- Nem Insatisfeito, Nem Satisfeito
- 4- Satisfeito
- 5- Muito Satisfeito

16- Qual é o seu grau de satisfação relativamente às seguintes condições da casa onde vive?

- 1- Muito Insatisfeito
- 2- Insatisfeito
- 3- Nem Insatisfeito, Nem Satisfeito
- 4- Satisfeito
- 5- Muito Satisfeito

Os Itens 17 ao 22 são referentes ao Conjunto Habitacional Parque das Hortências e/ou Jardim das Acácias, com perguntas e respostas; em cada pergunta temos 5 opções de respostas de 1 a 5, sendo: 1-Muito Insatisfeito, 2- Insatisfeito, 3-Nem Insatisfeito, Nem Satisfeito, 4-Satisfeito e 5-Muito Satisfeito.

17- Com relação a localização dos condomínios residenciais, Parque das Hortências e/ou Jardim das Acácias?

- 1- Muito Insatisfeito
- 2- Insatisfeito
- 3- Nem Insatisfeito, Nem Satisfeito
- 4- Satisfeito
- 5- Muito Satisfeito

18- Com relação ao comércio: Padaria, sacolão, supermercado, farmácia, etc?

- 1- Muito Insatisfeito
- 2- Insatisfeito
- 3- Nem Insatisfeito, Nem Satisfeito
- 4- Satisfeito
- 5- Muito Satisfeito

19- Acerca dos bairros que fazem vizinhança com o condomínio que Você mora?

- 1- Muito Insatisfeito
- 2- Insatisfeito
- 3- Nem Insatisfeito, Nem Satisfeito
- 4- Satisfeito
- 5- Muito Satisfeito

20- Sobre a unidade de Assistência Social que atende os moradores?

- 1- Muito Insatisfeito
- 2- Insatisfeito
- 3- Nem Insatisfeito, Nem Satisfeito
- 4- Satisfeito
- 5- Muito Satisfeito

21- Com relação aos espaços destinados para atividades culturais, esportivas e de recreação; para crianças, jovens e adultos?

- 1- Muito Insatisfeito
- 2- Insatisfeito
- 3- Nem Insatisfeito, Nem Satisfeito
- 4- Satisfeito
- 5- Muito Satisfeito

22- Qual é o seu grau de satisfação relativamente às seguintes condições do Conjunto Habitacional onde vive?

- 1- Muito Insatisfeito
- 2- Insatisfeito
- 3- Nem Insatisfeito, Nem Satisfeito
- 4- Satisfeito
- 5- Muito Satisfeito

Os Itens 23 a 30 são referentes as Políticas Públicas Urbanas que complementam a Política Nacional de Habitação, com perguntas e respostas; em cada pergunta temos 5 opções de respostas, sendo: 1-Muito Insatisfeito, 2- Insatisfeito, 3-Nem Insatisfeito, Nem Satisfeito, 4-Satisfeito e 5-Muito Satisfeito.

23- Com relação aos produtos e serviços de comunicação: correios, internet, telefonia móvel e fixa?

- 1- Muito Insatisfeito
- 2- Insatisfeito
- 3- Nem Insatisfeito, Nem Satisfeito
- 4- Satisfeito
- 5- Muito Satisfeito

24- Com relação ao abastecimento de água?

- 1- Muito Insatisfeito
- 2- Insatisfeito
- 3- Nem Insatisfeito, Nem Satisfeito
- 4- Satisfeito
- 5- Muito Satisfeito

25- Sobre o funcionamento da rede de distribuição de esgoto?

- 1- Muito Insatisfeito
- 2- Insatisfeito
- 3- Nem Insatisfeito, Nem Satisfeito
- 4- Satisfeito
- 5- Muito Satisfeito

26- Com relação a segurança pública, especificamente no conjunto habitacional, você está?

- 1- Muito Insatisfeito
- 2- Insatisfeito
- 3- Nem Insatisfeito, Nem Satisfeito
- 4- Satisfeito
- 5- Muito Satisfeito

27- Acerca do Transporte público, as linhas de ônibus que atendem ao conjunto habitacional, qual é o seu grau de satisfação?

- 1- Muito Insatisfeito
- 2- Insatisfeito
- 3 - Nem Insatisfeito, Nem Satisfeito
- 4- Satisfeito
- 5- Muito Satisfeito

**28- Sobre a iluminação nos espaços em comuns, tais como ruas, praças...
Qual é o seu grau de satisfação?**

- 1- Muito Insatisfeito
- 2- Insatisfeito
- 3- Nem Insatisfeito, Nem Satisfeito
- 4- Satisfeito
- 5- Muito Satisfeito

**29- Se tratando da limpeza das ruas, praças e outros espaços comuns,
qual é o seu grau de satisfação?**

- 1- Muito Insatisfeito
- 2- Insatisfeito
- 3- Nem Insatisfeito, Nem Satisfeito
- 4- Satisfeito
- 5- Muito Satisfeito

**30-No que se refere ao funcionamento da Unidade Básica de Saúde
(Posto de Saúde) mais próxima de sua residência, Você está?**

- 1- Muito Insatisfeito
- 2- Insatisfeito
- 3- Nem Insatisfeito, Nem Satisfeito
- 4- Satisfeito
- 5- Muito Satisfeito

***Os Itens 31 a 54 são referentes ao Perfil do Entrevistado e dos Moradores
da Unidade Habitacional, com perguntas abertas e fechadas***

31-Até o dia 31/05/18 exerceu alguma atividade remunerada?

- Não
- Sim
- Não Sei

**32- Até o dia 31/05/18, onde trabalhava ou trabalha, você tinha ou tem
carteira de trabalho assinada?**

- Sim
- Não
- Não Sei

33- Somando todos os seus rendimentos obtidos no mês de maio deste ano, com ou sem carteira assinada, qual faixa de renda mais se aproxima do total obtido?

- 1- Até R\$500,00 por mês
- 2- De R\$500,00 a R\$1000 por mês
- 3- De R\$1001,00 a R\$1500,00 por mês
- 4- De R\$1501,00 a R\$2000,00 por mês
- 5- De R\$2001,00 a R\$2500,00 por mês
- 6- De R\$2501,00 a R\$3000,00 por mês
- 7- De R\$3001,00 a R\$3500,00 por mês
- 8- Acima de R\$3500,00 por mês

34- No que se refere a distância entre o Conjunto habitacional e seu local de trabalho, Você avalia que é?

- 1-Muito longe
- 2-Longe
- 3-Nem Perto, Nem Longe
- 4-Perto
- 5-Muito Perto

35-Quantas Pessoas, incluindo você, residem nesta casa: []

36-Quantas são do sexo feminino: []

37-Quantas são do sexo masculino: []

38-Quantas tem idade inferior a 4 anos?[]

Obs: Se existir criança(s), preencha os itens 39 e 40.

39- Estão matriculados em alguma Creche?

- [] Sim
- [] Não
- [] Não Sei

40-No que se refere a distância entre o Conjunto habitacional e a Creche, qual é a sua avaliação?

- 1-Muito longe
- 2-Longe
- 3-Nem Perto Nem Longe
- 4-Perto
- 5-Muito Perto

41-Quantas pessoas que residem no domicílio tem idade acima de 4 anos e abaixo de 17 anos? []

Obs: Se existir Jovens e/ou adolescente(s) , preencha os itens 42 e 43

42- Destes, quantos estão frequentando escolas de ensino fundamental ou ensino médio? []

43- No que se refere a distância entre o conjunto habitacional e a escola que o(s) morador(es) frequenta(m), Você acha que é?

1-Muito Longe

2-Longe

3-Nem Perto Nem Longe

4-Perto

5-Muito Perto

44- Quantas Pessoas que residem com você tem idade entre 15 e 60 anos? []

45- Destes, quantos estão exercendo alguma atividade remunerada? []

46- Para os que estão exercendo atividade(s) remunerada(s); quantos tem carteira assinada? []

47- Somando o rendimento mensal de cada um dos moradores de sua casa, incluindo o seu, que estão trabalhando ou estavam até dia 31/05/18, com ou sem carteira assinada; qual a faixa de renda mais se aproxima do total?

1- Até R\$500,00 por mês

2- De R\$500,00 a R\$1000 por mês

3- De R\$1001,00 a R\$1500,00 por mês

4- De R\$1501,00 a R\$2000,00 por mês

5- De R\$2001,00 a R\$2500,00 por mês

6- De R\$2501,00 a R\$3000,00 por mês

7- De R\$3001,00 a R\$3500,00 por mês

8- Acima de R\$3500,00 por mês

48- Na sua casa alguém recebe auxílio de complementação de renda, bolsa família?

[] Sim

[] Não

[] Não Sei

49- Há algum morador que é portador de algum tipo de doença crônica ou deficiência?

Nenhum

Sim

Obs: Se respondeu "sim" na questão 50, segue para o item 51.

50- Tem auxílio doença?

Sim

Não

51-Quantas pessoas que residem com você tem idade superior a 60 anos? []

52- Depois que se mudou para o conjunto habitacional Parque das Hortências ou Jardim das Acácias, qual é a avaliação sobre a sua vida e de sua família?

1- Piorou Muito

2- Piorou

3- Continua a Mesma Coisa

4- Melhorou

5- Melhorou Muito

53- Com relação ao valor da prestação de sua casa, você está?

1- Muito Insatisfeito

2- Insatisfeito

3- Nem Insatisfeito, Nem Satisfeito

4- Satisfeito

5- Muito Satisfeito

54- Comparando os valores das taxas de energia, IPTU, água e esgoto que você paga atualmente com as taxas que pagava antes de adquirir sua própria casa?

1- Aumentou Muito

2- Aumentou Pouco

3- Continua a Mesma Coisa

4- Diminuiu Pouco

5- Diminuiu Muito

APÊNDICE II

Questionário aplicado nas Entrevistas Orais

Público-alvo: Direcionada para os Agentes da Política Habitacional no Município de Teófilo Otoni.

Entidades Entrevistadas: Caixa Econômica Federal, Centro de Referência de Assistência Social, Secretaria Municipal de Habitação/ Assistência Social e Associação do Conjunto Habitacional Parque das Hortências e Adjacências.

1. Quais os números dos déficits habitacionais existentes, reforma e de novas construções?
2. Quais as principais dificuldades para oferecer habitação para a população de baixa renda através do Programa Minha Casa Minha Vida na cidade de Teófilo Otoni?
3. A cidade dispõe de Conselho Municipal de Habitação e de Fundo Municipal de Habitação?
4. Existe produção de habitação de interesse social no município?
5. Existe programa de regularização fundiária no município?
6. Existe programa de melhoria habitacional no município?
7. Existem projetos de urbanização do entorno de recursos hídricos que interferem em projetos habitacionais?
8. Quais são as ações da prefeitura no sentido de conter a especulação imobiliária no município?
9. Como tem sido a participação da população nas políticas habitacionais realizadas pela prefeitura no âmbito da política habitacional no município?
10. O município mantém parceria com outros municípios e entidades de forma a assumir responsabilidades de projetos e/ou ações na área habitacional?

APÊNDICE III

CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Prezado(a):

Esta pesquisa que está sendo desenvolvida para Trabalho de Conclusão de Curso, que é a “**Análise sobre implantação do PMCMV e Avaliação da Satisfação dos Moradores sobre as Políticas Públicas Implantadas nos Condomínios Residenciais, Parque das Acácias e Parque das Hortências, em Teófilo Otoni-MG**”, será desenvolvida por meio da aplicação de um questionário, o qual ficará sob poder do morador no fim de semana, tempo necessário para sua colaboração pra pesquisa, que é responder as perguntas existentes para análise posterior; os responsáveis pelo trabalho são: Magno Newton Luiz Franco, Estudante de Engenharia de Produção e seu coordenador, Dr Thiago Augusto de Oliveira Silva, Professor do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas – ICEA, ambos com vínculo na Universidade Federal de Ouro Preto- UFOP.

Estas informações estão sendo fornecidas para subsidiar sua participação voluntária neste estudo, que visa contribuir com levantamento de dados para mensurar a satisfação dos Moradores beneficiados com o PMCMV, com relação a casa onde mora, o conjunto habitacional que está inserida e as políticas públicas implantadas.

Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso ao pesquisador para esclarecimento de eventuais dúvidas. Contato: **Magno Newton Luiz Franco**, telefone: **33-999511180**, endereço eletrônico: **magnoengproducao@gmail.com**.

As informações obtidas serão analisadas em conjunto com outros sujeitos da pesquisa, não sendo divulgada a identificação de nenhum participante. Fica assegurado, também, o direito de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais da pesquisa, assim que esses resultados chegarem ao conhecimento do pesquisador.

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

Comprometo-me, como pesquisador principal, a utilizar os dados e o material coletados somente para esta pesquisa.

Desde já, agradeço sua compreensão e colaboração!

Magno Newton Luiz Franco